



Instituto Superior  
de Lisboa e Vale do Tejo

**Departamento de Educação**  
**Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de  
Infância: o papel do Educador de Infância**

Raquel Teixeira Blanco

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Orientador(a): Professora Especialista Celeste Rosa

Coorientador(a): Professora Mafalda Coito

[2021]

Odivelas

**A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de  
Infância: o papel do Educador de Infância**



Instituto Superior  
de Lisboa e Vale do Tejo

**Departamento de Educação  
Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de  
Infância: o papel do Educador de Infância**

Raquel Teixeira Blanco

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Orientador(a): Professora Especialista Celeste Rosa

Coorientador(a): Professora Mafalda Coito

[2021]

Odivelas

**A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de  
Infância: o papel do Educador de Infância**

*“Educar é semear com Sabedoria e Colher com Paciência”*

(Augusto Cury)

# **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

## **Agradecimentos**

Este relatório representa o culminar de uma etapa muito importante para a minha vida. Chegar até aqui não foi um percurso fácil foram meses de muitos obstáculos e muitos desafios e não teria conseguido sem o apoio dos meus familiares e outras pessoas importantes da minha vida.

A todos os que contribuíram, encorajaram e ajudaram durante esta investigação aqui ficam os meus mais sinceros agradecimentos:

À professora especialista Celeste Rosa e à professora Mafalda Coito um muito obrigada pelo vosso apoio, disponibilidade e encorajamento nas horas mais difíceis.

À minha mãe e à minha irmã obrigada pelo vosso apoio e paciência nestes momentos mais difíceis. Quero agradecer-vos do fundo do meu coração por estarem sempre presentes neste meu percurso. Sou o que sou graças a vocês.

À minha querida avó, por ter acreditado em mim e nas minhas capacidades de conseguir concretizar este meu sonho.

Ao meu marido por todo o apoio e suporte dado ao longo da realização deste relatório, transmitindo-me confiança e motivação de forma constante, pelo apoio e incentivo para que não desistisse e principalmente, por ter estado presente em todos os momentos, bons e maus.

A todos os professores do ISCE por terem caminhado ao meu lado.

Às minhas colegas de mestrado pelo apoio e pela amizade e encorajamento nos momentos mais complicados.

Quero também agradecer à Instituição que me recebeu e onde me foi permitido terminar os meus estudos, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE).

# **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

## **Resumo**

O presente relatório encontra-se inserido no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar. Este baseou-se na metodologia de investigação sobre a própria prática, em que o trabalho da investigadora estagiária passou pela reflexão da sua prática.

A investigação foi desenvolvida em contexto de Jardim de Infância, numa instituição de cariz privado, num grupo com 16 crianças com idades compreendidas entre os três, quatro e cinco anos. A problemática surgiu através de uma observação feita pela investigadora estagiária, quando uma das crianças do grupo, referiu que outra criança era de uma cor diferente.

A questão de investigação desenvolvida foi, “Qual o papel do educador de infância na Construção da Identidade num grupo de crianças de jardim de infância?”. Deste modo traçaram-se os seguintes objetivos, 1) Identificar aspetos da identidade que as crianças identificam em si próprias, ou seja, perceber de que forma é que as crianças se conhecem a si e aos outros e 2) Analisar o papel do educador na construção da identidade nas crianças.

No que respeita ao enquadramento teórico está dividido em cinco temáticas: (i) Educação Pré-Escolar, (ii) Área de Formação Pessoal e Social, (iii) Construção da Identidade, (iv) Direitos das Crianças e (v) o Papel do Educador.

Em relação à metodologia utilizada, nas opções metodológicas, recorreu-se à investigação sobre a própria prática sendo esta realizada pela investigadora estagiária, através de diferentes instrumentos de recolha de dados, entre os quais: observação e observação participante, registo fotográfico, notas de campo, narrativas supervisivas dialogadas e plano de ação.

## **Palavras-chave**

Educação Pré-Escolar, Área de Formação Pessoal e Social, Construção da Identidade.

# **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

## **Abstract**

This report is part of the Master's Degree in Pre-School Education. This was based on the methodology of research into practice in which the trainee researcher's work involved reflection on her practice.

An investigation was developed in the context of Kindergarten, in a private institution, in a group of 16 children aged between three, four and five years old. The problem arose through an observation made by the intern researcher, when one of the children in the group mentioned that another child was of a different color.

The research question developed was, "What is the role of the kindergarten teacher in the construction of identity in a group of kindergarten children?". Thus, the following objectives were outlined, 1) Identify aspects of identity that children identify in themselves, that is, understand how children know themselves and others and 2) Analyze the role of the educator in construction of identity in children.

With regard to the theoretical framework, it is divided into five themes: (i) Pre-School Education, (ii) Personal and Social Training Area, (iii) Identity Construction, (iv) Children's Rights and (v) the Role of Educator.

Regarding the application, in the methodological options, we resorted to research on the practice itself, which was carried out by the intern researcher, through different instruments for using data, including: observation and participant observation, photographic record, field notes, dialogued supervisory narratives and action plan.

## **Key-words**

Preschool Education, Personal and Social Training Area, Identity Construction

# **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

## **Abreviaturas**

D.R. – Diário da República

C.R.P. – Constituição da República Portuguesa

PES III – Prática de Ensino Supervisionada III

**A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de  
Infância: o papel do Educador de Infância**

**Índice**

<b>Agradecimentos.....</b>	<b>IV</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>V</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>VI</b>
<b>Abreviaturas.....</b>	<b>VII</b>
<b>Capítulo I.....</b>	<b>1</b>
<b>I.Introdução.....</b>	<b>2</b>
<b>Capítulo II .....</b>	<b>4</b>
<b>I.Enquadramento Teórico.....</b>	<b>5</b>
<b>1.1. Educação Pré-Escolar .....</b>	<b>5</b>
<b>1.2. Área de Formação Pessoal e Social.....</b>	<b>6</b>
<b>1.2.1. Construção da Identidade.....</b>	<b>9</b>
<b>1.3. Direitos das crianças.....</b>	<b>10</b>
<b>1.4. O papel do Educador na Construção da Identidade .....</b>	<b>13</b>
<b>Capítulo III.....</b>	<b>17</b>
<b>1.Opções Metodológicas.....</b>	<b>18</b>
<b>2.Plano de Investigação .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1. Descrição do plano de investigação.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.1. Questões e objetivos da investigação.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.2. Caracterização do contexto institucional.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.3. Caracterização da organização de sala/ambiente educativo .....</b>	<b>24</b>
<b>2.2. Instrumentos de recolha e análise de dados .....</b>	<b>35</b>
<b>2.2.1. Observação direta: observação participante.....</b>	<b>35</b>
<b>2.2.2. Registo de Fotografia.....</b>	<b>36</b>
<b>2.2.3. Notas de campo.....</b>	<b>36</b>
<b>2.2.4. Narrativas Supervisivas Dialogadas .....</b>	<b>37</b>
<b>2.3. Plano de ação no contexto educativo no âmbito da problemática     selecionada.....</b>	<b>38</b>
<b>2.3.1. Apresentação do esquema do plano de ação .....</b>	<b>38</b>
<b>2.3.2. Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica.....</b>	<b>39</b>
<b>2.3.3. Calendarização do plano de ação.....</b>	<b>40</b>

**A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de  
Infância: o papel do Educador de Infância**

<b>Capítulo IV.....</b>	<b>41</b>
<b>1. Apresentação e discussão dos resultados.....</b>	<b>42</b>
<b>1.1. Descrição, análise e síntese reflexiva das atividades/tarefas     implementadas.....</b>	<b>42</b>
<b>1.1.1. Nome da proposta: “Autorretrato” .....</b>	<b>42</b>
<b>Nome da proposta: “Cartão de cidadão” .....</b>	<b>52</b>
<b>Nome da proposta: “Árvore Genealógica” .....</b>	<b>60</b>
<b>Nome da proposta: “Letra do nome” .....</b>	<b>65</b>
<b>14. Discussão dos resultados obtidos .....</b>	<b>68</b>
<b>Capítulo V.....</b>	<b>72</b>
<b>1. Conclusões da dimensão investigativa – resposta à questão da investigação e os objetivos.....</b>	<b>73</b>
<b>2. Implicações da investigação na prática profissional futura .....</b>	<b>76</b>
<b>Capítulo VI.....</b>	<b>78</b>
<b>1. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>79</b>
<b>1. Anexos.....</b>	<b>83</b>
<b>Anexo A – Artigos Direitos da Criança.....</b>	<b>83</b>
<b>1. Apêndice .....</b>	<b>88</b>
<b>Apêndice A – Autorização para captação de imagem.....</b>	<b>88</b>
<b>Apêndice B – Planificação da proposta de atividade “Autorretrato” .....</b>	<b>89</b>
<b>Apêndice C – Planificação da proposta de atividade “Cartão de Cidadão” .....</b>	<b>91</b>
<b>Apêndice D – Planificação da proposta de atividade “Árvore Genealógica” .....</b>	<b>93</b>
<b>Apêndice E – Planificação da proposta de atividade “Letra do nome” .....</b>	<b>95</b>

**A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de  
Infância: o papel do Educador de Infância**

**Índice de Figuras**

<b>Figura 1. Planta e Legenda da Sala .....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 2- Área do Acolhimento .....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 3. Área do faz de conta .....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 4. Área dos jogos de mesa e da expressão plástica .....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 5. Área dos jogos de chão.....</b>	<b>29</b>
<b>Figura 6. Área da garagem.....</b>	<b>29</b>
<b><i>Figura 7- Plano de Ação em Teia.....</i></b>	<b>38</b>
<b>Figura 8- História - "Somos todos diferentes".....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 9- Leitura da história "Somos todos diferentes" .....</b>	<b>43</b>
<b>Figura 10- Autorretrato utilizando o espelho.....</b>	<b>45</b>
<b>Figura 11- Autorretrato da criança A.C. ....</b>	<b>46</b>
<b>Figura 12 - Autorretrato da criança D.R. ....</b>	<b>48</b>
<b>Figura 13- Autorretrato da criança G.L.....</b>	<b>49</b>
<b>Figura 14- Autorretrato inicial da criança R.L.      Figura 15- Autorretrato final da criança R.L. ....</b>	<b>51</b>
<b>Figura 16- Cartão de cidadão.....</b>	<b>52</b>
<b><i>Figura 17- Livro "Direitos da Criança" .....</i></b>	<b>53</b>
<b>Figura 18- A.C. a observar o Cartão de Cidadão .....</b>	<b>55</b>
<b>Figura 19- Medição da altura e pesagem na balança a) e b).....</b>	<b>56</b>
<b>Figura 20 - Livro de apoio ao tema a ser trabalhado.....</b>	<b>60</b>
<b>Figura 21- Árvore Genealógica da criança A.C.....</b>	<b>61</b>
<b>Figura 22- Árvore Genealógica da criança D.R.....</b>	<b>62</b>
<b>Figura 23- Árvore Genealógica da criança G.L.....</b>	<b>63</b>
<b>Figura 24- Árvore Genealógica da criança R.L.....</b>	<b>63</b>
<b>Figura 25- Exemplo da letra do nome da investigadora estagiária .....</b>	<b>65</b>
<b>Figura 26- Letra do nome da criança R.L. ....</b>	<b>66</b>
<b><i>Figura 27- Letra no nome da criança G.L.....</i></b>	<b>66</b>

**A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de  
Infância: o papel do Educador de Infância**

**Índice de Quadros**

<b>Quadro1- Recursos Humanos .....</b>	<b>24</b>
<b>Quadro 2. Rotina diária .....</b>	<b>30</b>
<b>Quadro 3. Idades, Género, Número de irmãos e Nacionalidades das crianças ...</b>	<b>31</b>
<b>Quadro 4. Habilitações dos pais.....</b>	<b>33</b>
<b>Quadro 5 - Calendarização das atividades do plano de ação.....</b>	<b>40</b>

**A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de  
Infância: o papel do Educador de Infância**

**Índice de Anexos**

**Anexo A – Artigos Direitos da Criança..... 83**

**A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

**Índice de Apêndices**

<b>Apêndice A – Autorização para captação de imagem.....</b>	<b>88</b>
<b>Apêndice B – Planificação da proposta de atividade “Autorretrato” .....</b>	<b>89</b>
<b>Apêndice C – Planificação da proposta de atividade “Cartão de Cidadão” .....</b>	<b>91</b>
<b>Apêndice D – Planificação da proposta de atividade “Árvore Genealógica” .....</b>	<b>93</b>
<b>Apêndice E – Planificação da proposta de atividade “Letra do nome” .....</b>	<b>95</b>

**A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de  
Infância: o papel do Educador de Infância**

# **Capítulo I**

# **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

## **I. Introdução**

O presente relatório insere-se, no Mestrado em Educação Pré-Escolar, no âmbito das Unidades Curriculares de Prática de Ensino Supervisionada III e de Seminário de Investigação Educacional de Apoio ao Relatório Final.

O presente trabalho desenvolvido é de carácter investigativo e é considerada de paradigma participativo. Este trabalho investigativo baseou-se na reflexão e análise da intervenção desenvolvida pela investigadora estagiária em contexto de educação pré-escolar. A mesma intervenção foi desenvolvida com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os três, os quatro e os cinco anos de idade sendo este um grupo heterógeno, numa Instituição de cariz Privado, localizada no concelho de Loures.

O relatório assume ainda uma proporção de investigação sobre a própria prática incluindo-se na Área de Formação Pessoal e Social e nas componentes, construção da identidade e da autoestima, independência e autonomia, consciência de si como aprendiz e convivência democrática e cidadania que destas fazem parte.

Silva, Marques, Mata e Rosa, (2016) afirmam que:

É nos contextos sociais em que vive, nas relações com outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendiz compreender o que está certo e o errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e os deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social (p.33).

A problemática manifestou-se através da observação do grupo de crianças no começo da prática da investigadora estagiária. Também em conversa com a educadora cooperante a investigadora estagiária percebeu que seria uma mais valia desenvolver o tema da “Construção de Identidade” com o grupo, uma vez que verificou que algumas crianças ainda não conheciam muito sobre este.

Assim com a finalidade de responder à questão de investigação: “Qual o papel do educador de infância na construção da identidade num grupo de crianças em jardim de infância?” definiram-se os seguintes objetivos:

- Identificar alguns aspetos da identidade que as crianças identificam em si próprias;

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

- Analisar o papel do educador de infância na construção da identidade nas crianças.

De modo a dar resposta à questão de investigação, a investigadora estagiária, desenvolveu com o grupo de crianças, propostas de atividades abordando as diversas áreas de conteúdo.

O presente relatório constitui-se por cinco capítulos, (i) introdução, (ii) Enquadramento Teórico, (iii) Metodologia, (iv) Apresentação e discussão dos resultados, e por último (v) Conclusões.

# **Capítulo II**

# **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

## **I. Enquadramento Teórico**

Ao longo deste capítulo serão realizadas as pesquisas teóricas do estudo. Neste ponto incidu-se em aspetos considerados importantes realizados para a sustentação teórica do estudo relacionado com a Construção da Identidade na Educação Pré-Escolar (EPE). Assim pode-se salientar a definição da Educação Pré-Escolar, a Área de Formação Pessoal e Social, a Construção da Identidade, os Direitos das crianças, o Papel do Educador.

### **1.1. Educação Pré-Escolar**

Relativamente à educação pré-escolar, nestas idades a maioria das crianças despertam o interesse pelas noções de si próprias, questionando certas situações como, “porque tenho o cabelo assim, porque sou de cor diferente... etc”, neste sentido cabe ao educador trabalhar com as crianças procurando responder a esses interesses.

Hohmann e Weikart (1997), citando Kohlberg & Mayer, (1972), consideram que o objetivo da educação pré-escolar deve ser o de “apoiar as interações naturais das crianças com as outras pessoas e com o meio, já que este processo de interação estimula o desenvolvimento através da apresentação ou conflitos genuínos (p.21)”.

Segundo Formosinho (1997), citando por Cruz (2008), “a educação Pré-Escolar é um serviço às crianças e às famílias, é um serviço educativo com uma indispensável componente social e desempenha no nosso sistema educativo a primeira etapa da Educação Básica” (p.15).

No que se refere à Lei-Quadro (nº5/97) está designado no Diário da República (DR) no artigo nº 2 que “A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (p. 670 – 673). O documento DR, refere ainda que no artigo nº 3 “A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico e é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar” (p. 670 – 673).

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) destinam-se a organizar de uma forma melhor a construção e gestão do currículo no jardim de infância. Esta gestão é da responsabilidade do educador/a, em colaboração com a equipa

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

educativa do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas (Silva, Marques, Mata & Rosa 2016).

As OCEPE são constituídas por três áreas de conteúdo como, a Área de Formação Pessoal e Social, a Área de Expressão e Comunicação e a Área do Conhecimento do Mundo, sendo apenas a Área de Expressão e Comunicação constituídas por domínios, Domínio da Educação Física, Domínio da Educação Artística com subdomínio das Artes Visuais, subdomínio do Jogo Dramático/Teatro, subdomínio da Música e subdomínio da Dança (Silva et al., 2016).

A Área de Formação Pessoal e Social é considerada como sendo uma área transversal estando presente em todo o trabalho educativo que é realizado no Jardim de Infância. Esta está relacionada com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias com os outros e com o mundo, representando um processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições no qual constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida (Portugal & Laevers, 2018).

A Área de Expressão e Comunicação baseia-se em diferentes formas de linguagem sendo estas indispensáveis para que a criança possa interagir com os outros, dando sentido para representar o mundo que a rodeia. Sendo esta a única área que comporta diferentes Domínios, fundamenta ainda a inclusão e a articulação desses mesmos domínios. Nesta área existem quatro domínios, Domínio da Educação Física, domínio da Educação Artística, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Domínio da Matemática. Existe ainda a área do Conhecimento do Mundo constituída por três componentes, Introdução à Metodologia Científica, Abordagem às Ciências e Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias (Silva et al., 2016).

A área de conteúdo com maior incidência nesta investigação é a Área de Formação Pessoal e Social. Nesta estão incluídas quatro componentes, a construção da identidade e autoestima, independência e autonomia, consciência de si como aprendiz e convivência democrática e cidadania (Silva et al., 2016).

### **1.2. Área de Formação Pessoal e Social**

A Área de Formação Pessoal e Social é de grande importância uma vez que reconhece a criança como sujeito do seu processo educativo.

Como afirmam Silva et al., (2016),

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

A área de Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância. Tal deve-se ao facto de esta ser a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária (p.33).

Deste modo a Área de Formação Pessoal e Social tem o papel de desenvolver um processo de aquisição de atitudes, valores e disposições, no qual constituem assim as bases para uma aprendizagem bem-sucedida, prolongando-se ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária, reconhecendo a criança como esta sendo um sujeito de agente no processo educativo. É nas relações, interações com os outros e com o meio que a criança vai construindo referências, permitindo que esta possa tomar consciência da sua identidade e respeitando a dos outros, desenvolvendo a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, conseguindo compreender o que está certo e errado e o que pode ou não pode fazer, tendo ainda direitos e deveres para consigo e para com os outros (Silva et al., 2016).

“É nessa inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros, reconhecendo e respeitando os valores que são diferentes dos seus. A educação pré-escolar tem um papel importante na educação para os valores que não se “ensinam”, mas que se vivem e aprendem na ação com junta e nas relações com os outros” (Silva et al., 2016, p.33).

As interações sociais estão relacionadas com o encontro que existe entre duas pessoas diferentes, como menciona Vygotsky (s.d., citado por Alves, 2017), estas são:

Um processo que se dá a partir e por meio de indivíduos com modos histórica e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir, sendo inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas dessas interações e os planos psíquico e fisiológico do desenvolvimento decorrente (p.19).

A criança dispõe de uma capacidade e reconhecimento de forma a construir o seu desenvolvimento e aprendizagem, esta supõe encará-la como sendo um sujeito e agente do processo educativo, no qual revela as suas experiências valorizando os seus saberes e competências únicas, de forma a poder desenvolver todas as suas potencialidades (Silva et al., 2016).

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

Dentro da Área de Formação Pessoal e Social existem quatro componentes, a construção da identidade e autoestima, independência e autonomia, consciência de si como aprendiz e convivência democrática e cidadania.

A construção da identidade envolve assim o reconhecimento, a compreensão, a aceitação, a valorização das características, bem como a capacidade e dificuldades individuais, dentro desta podemos ainda falar sobre a autoestima que pode ser expressada de várias formas, como no bem-estar, na autoconfiança, na paz interior e na vitalidade, na capacidade de lidar com experiências difíceis, tendo haver também com o sentimento de segurança, de pertença, de competência e de ligação ao mundo (Portugal & Laevers, 2018).

Portugal e Laevers (2018), referem ainda que a independência e autonomia, consciência de si como aprendiz relaciona-se com a capacidade que a criança tem para cuidar de si e nas tarefas do dia a dia, utilizando devidamente materiais e instrumentos que possam estar à sua disposição, fazendo assim uma adaptação do tempo e do espaço.

A construção da autonomia demonstra que a criança tem a capacidade de conseguir fazer escolhas, tomar decisões, assumindo assim a sua responsabilidade tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. Esta identifica-se na forma como apresenta uma ideia, uma opinião ou como toma decisões, como define objetivos e como se organiza (Portugal & Laevers, 2018).

Silva et al., (2016), referem ainda que a construção da autonomia abrange uma partilha entre o educador e entre as crianças, no qual têm a oportunidade de fazer escolhas e de tomada de decisões, assumindo ainda responsabilidades na sua segurança e no seu bem-estar, isto não acontece apenas no jardim de infância, mas sim em diversas situações da vida.

Ao falarmos da convivência democrática e cidadania, estamos a referir-nos à capacidade que existe em compreender e respeitar os sentimentos, as intenções, percepções e pensamentos de outras pessoas, assim como os próprios. Esta competência social engloba a capacidade de compreender os outros, em diferentes situações, considerando ainda que no contexto social e cultural, fazem parte algumas características como a idade, género, temperamento assim como a aceitação de uma atitude crítica e construtiva em relação ao que se passa à sua volta. Esta convivência inclui ainda algumas formas de interação com os outros bem como a capacidade de

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

compreender qual será a abordagem ou comportamento mais adequado em determinada situação.

Existe ainda um nível de competência da criança na Área de Formação Pessoal e Social na componente de Convivência Democrática e Cidadania, podendo ser apreciado em situações como a interação, a colaboração com outras crianças e adultos implicando, competências comunicacionais, “o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, a valorização da diversidade e o reconhecimento de diferentes papéis sociais” (Portugal & Laevers, 2018, p.49) bem como manifestações culturais, o respeito pelas regras e pelos princípios de vida em comum e ainda o controlo de impulsos e expressão adequada de emoções (Portugal & Laevers, 2018).

Silva et al., (2016) referem que,

A vida no Jardim de infância deverá organizar-se como um contexto de vida democrática, em que as crianças exercem o seu direito de participar, e em que a diferença de género, social, física, cognitiva, religiosa e étnica é aceite numa perspetiva de equidade, num processo educativo que contribui para uma maior igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, entre indivíduos de diferentes classes sociais, com capacidades diversas e de diferentes etnias (p.39).

Assim o educador tem um papel fundamental de proporcionar, em contexto de jardim de infância, o processo de socialização do grupo de crianças.

### **1.2.1. Construção da Identidade**

Para contextualizar qual o conceito da construção da identidade, Laevers e Portugal (2018), definem-no como, “a construção da identidade envolve o reconhecimento, compreensão, aceitação e valorização das características, capacidades e dificuldades individuais, incluindo a sua presença social e cultural, situando-as em relação às outras” (p.42).

Ainda de acordo com Silva, et al., (2016), no que diz respeito à construção da identidade referem que esta “passa pelo reconhecimento das características individuais e pela compreensão das capacidades e dificuldades próprias de cada um, quaisquer que estas sejam” (p.34).

Ser menino ou menina acaba por ser um aspeto central na construção da identidade, nestas idades de pré-escolar as crianças acabam por assumir comportamentos consoante as expectativas culturais, no que se refere a ser membro de um ou de outro

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

grupo, acabando por se manifestar estereótipos culturais no que diz respeito aos homens e às mulheres (Silva et al., 2016).

As mesmas autoras referem ainda que:

Neste processo de construção de identidade e da autoestima, o reconhecimento das características singulares de cada criança desenvolve-se simultaneamente com a perceção do que tem em comum e do que a distingue de outros, pelo que o reconhecimento de laços de pertença social e cultural faz também parte da construção da identidade e da autoestima. Esta construção é apoiada pelo/a educador/a, ao respeitar e valorizar a cultura de cada criança e da sua família (2016, p.34).

Podemos então afirmar que a autoestima se manifesta de várias formas tais como; bem-estar, autoconfiança, paz interior e vitalidade, capacidade para lidar com experiências difíceis e evidência de comportamento assertivo. Ou seja, acontece quando temos um sentimento de segurança, de pertença, de competência e de ligação ao mundo (Portugal & Laevers, 2018).

A construção da identidade envolve assim o reconhecimento, a compreensão, a aceitação, a valorização das características, bem como a capacidade e dificuldades individuais, dentro desta podemos ainda falar sobre a autoestima que pode ser expressada de várias formas, como no bem-estar, na autoconfiança, na paz interior e na vitalidade, na capacidade de lidar com experiências difíceis, tendo haver também com o sentimento de segurança, de pertença, de competência e de ligação ao mundo (Portugal & Laevers, 2018).

Já Stanley e Nancy (1985, citados por Hohmann & Weikart 1997) são de opinião que;

o apoio do adulto à vivencia de experiências por parte da criança, experiências por parte da criança, experiências essas adequadas à sua idade, é essencial para a construção de um ambiente social e emocional conducente à saúde mental e à capacidade de aprendizagem da criança (p.64)

Deste modo, é fundamental o apoio do adulto no desenvolvimento da identidade e das aprendizagens das crianças, pois o adulto é visto pelas crianças como um modelo a seguir.

### **1.3. Direitos das crianças**

As crianças devem ser vistas como seres com direitos, e como “atores sociais” da nossa sociedade e como tal, têm direito a expressar-se e a darem a sua opinião. Segundo Freire (2011) a participação das crianças vai ser desenvolvida a partir “da tomada de decisões da intervenção direta do processo, é ser integrado, é ser ouvido e por isso,

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

falar da participação é também falar do diálogo, e negociação entre crianças e adultos” (p. 19/20).

Já Miranda (s.d., citada por Barbosa, 2018), “os direitos fundamentais são entendidos como direitos atribuídos à própria pessoa, como direitos básicos da pessoa, sendo estes a base jurídica da vida humana e estando dependentes das filosofias políticas, sociais e económicas da época “(p.13).

Ao falar-se da Construção da Cidadania Infantil através dos direitos da participação da criança é importante assumir “que toda a criança nasce cidadã, mas a cidadania constrói-se mediante a ação” (Le Gal, 2006, p.72). Assim não chega reconhecer esses direitos às crianças, é muito importante que a participação das mesmas seja recorrente no seu dia a dia.

Designado ainda na Constituição da República Portuguesa (C.R.P.) o estado tem como poder central, garantir a independência nacional criando condições políticas, económicas, sociais e culturais promovendo assim a igualdade entre homens e mulheres, “...todos os cidadãos gozam dos direitos e estão sujeitos aos deveres consignados na Constituição” (artigo 12.º, n.º 1 da C.R.P., s.d., citada por Barbosa, 2018, p. 13).

O artigo 25.º, nas suas implicações constitucionais, deve ser articulado com outras dimensões da proteção de direitos pessoais. Recorde-se que, nos termos da atual redação do artigo 26.º, estão expressamente consagrados como direitos fundamentais os direitos ao desenvolvimento da personalidade, ao bom nome e reputação, à imagem, à reserva da intimidade da vida privada e familiar e à proteção legal contra quaisquer formas de discriminação (Barbosa, 2018, p.13).

Posto isto, ninguém poderá ser privado da sua identidade pessoal, ou seja, cada pessoa deve ser individual, vivendo em concordância consigo mesma (Barbosa, 2018, p.14).

A identidade pessoal inclui ligações de filiação, existindo assim o direito fundamental do reconhecimento da paternidade e da maternidade, como também o direito ao nome, deve ser ainda assegurado a todos o direito à liberdade como também à segurança, sendo este um marco importante como essencial na vida de um ser humano, ainda neste seguimento, todos têm o direito de constituir família e de contrair o casamento em condições de plena igualdade (Barbosa, 2018).

Os pais têm o direito e o dever de cuidar dos filhos, como está designado no artigo 36.º, n.º 1 e 6 da C.R.P., não podendo estes serem separados dos pais, exceto se não cumprirem com as suas obrigações e deveres fundamentais, mediante decisão judicial.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

A constituição protege as crianças de diversas formas: 1) A todas as crianças é assegurado o direito de se expressarem e divulgarem livremente; 2) todos tem o direito de informar e de serem informados, 3) têm também o direito à segurança social à 4) todos têm direito à liberdade de aprender e de ensinar.

No que refere à Convenção sobre os Direitos da Criança esta entrou em vigor no mês de setembro no ano de 1990. Ao longo dos anos, a sociedade começou a dar importância à criança, reconhecendo-a como um sujeito com direitos. No que diz respeito ao direito à proteção e aos cuidados necessários ao seu bem-estar, sendo também atendida a sua opinião, consoante a sua idade e maturidade, tendo sempre em conta o interesse da criança (Barbosa, 2018).

A proteção da família acabou também por ser assegurada, tendo como objetivo prevalecer a existência dos laços de maternidade, nomeadamente uma licença de maternidade paga, e uma licença parental pelo nascimento ou adoção de um filho (Barbosa, 2018).

Perante isto no Artigo 2º da Convenção sobre os Direitos da Criança este refere que,

Os Estados Partes comprometem-se a respeitar e a garantir os direitos previstos na presente Convenção a todas as crianças que se encontrem sujeitas à sua jurisdição, sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra da criança, de seus pais ou representantes legais, ou da sua origem nacional, étnica ou social, fortuna, incapacidade, nascimento ou de qualquer outra situação (p.8).

Como nos é apresentado na Convenção sobre os Direitos da Criança, a família torna-se um elemento natural e fundamental para a sociedade, deste modo acaba por ser um meio natural para o crescimento e bem-estar de todos os membros, particularmente das crianças, devendo estas receber a proteção e assistência necessária, de forma a desempenhar o seu papel na comunidade (Barbosa, 2018).

No seguimento da Convenção sobre os Direitos da Criança no artigo 37º nas alíneas b) e c) estes referem que;

b) “Nenhuma criança será privada de liberdade de forma ilegal ou arbitrária: a captura, detenção ou prisão de uma criança devem ser conformes à lei, serão utilizadas unicamente como medida de último recurso e terão a duração mais breve possível” (p.28),

c) A criança privada de liberdade deve ser tratada com a humanidade e o respeito devidos à dignidade da pessoa humana e de forma consentânea com as necessidades das pessoas

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

da sua idade. Nomeadamente, a criança privada de liberdade deve ser separada dos adultos, a menos que, no superior interesse da criança, tal não pareça aconselhável, e tem o direito de manter contacto com a sua família através de correspondência e visitas, salvo em circunstâncias excepcionais (Unicef, 2019, p.28).

Nas alíneas mencionadas em cima, é levado em conta que haja respeito pela igualdade da pessoa humana, sendo a privação da liberdade uma medida de último recurso (Barbosa, 2018).

Segundo a UNICEF (2019), “A criança é definida como todo o ser humano com menos de dezoito anos, excepto se a lei nacional confere a maioridade mais cedo” (p.8).

Refere também que, “Todos os direitos se aplicam a todas as crianças sem excepção. O Estado tem obrigação de proteger a criança contra todas as formas de discriminação e de tomar medidas positivas para promover os seus direitos” (Unicef, 2019, p.8).

### **1.4. O papel do Educador na Construção da Identidade**

O papel ativo da criança na construção dos seus direitos de cidadania e de identidade são-lhe reconhecidos pela Convenção dos Direitos da Criança. A mesma afirma que as crianças devem ser vistas como ser de direitos, deve ser ouvida, escutada e ter direito à sua opinião.

Segundo Silva, et al., (2016),

Garantir à criança o exercício destes direitos tem como consequência considerá-la o principal agente da sua aprendizagem, dando-lhe oportunidade de ser escutada e de participar nas decisões relativas ao processo educativo, demonstrando confiança na sua capacidade para orientar a sua aprendizagem e contribuir para a aprendizagem dos outros (p.9).

O educador deve, portanto, garantir essas aprendizagens através dessas interações que as crianças estabelecem entre si, pois vão sentir necessidade de dialogar, debater ideias e aceitar as ideias e opiniões dos outros.

Segundo Hohmann e Weikart (1997), “a confiança nos outros permite à criança aventurar-se em ações sabendo que as pessoas de quem ou ela depende lhe darão o apoio e o encorajamento necessário à realização das tarefas” (p.65). É importante por isso que a criança perceba que o adulto estará sempre por perto para a apoiar sempre que esta precise.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

Dando seguimento ao que foi referido anteriormente, cabe ao educador garantir que a criança faça o exercício desses direitos sendo eles: direito de ser consultada e ouvida, liberdade de se exprimir e dar a sua opinião, tomar as suas próprias decisões e ter acesso a todo o tipo de informação. Tendo como consequência que esta seja considerada como sendo a principal agente da sua aprendizagem, dando-lhe a oportunidade de esta ser escutada, participando nas decisões relativamente ao processo educativo, conseguindo demonstrar confiança na sua capacidade de forma a orientar a sua aprendizagem contribuindo assim para a aprendizagem dos outros (Silva et al., 2016).

Knuppe (2004) citando Teixeira (2015) é de opinião que:

Uma vez que a identidade da criança é construída desde o seu nascimento, através de um processo de socialização e interação com base nas relações sociais que estabelece com o meio e com os indivíduos, a família e o educador são de facto agentes que contribuem favoravelmente para o processo de construção da identidade e por isso são uma referência neste domínio (p.9).

Deste modo fomentar a aprendizagem das crianças significa que o educador está a ajudá-las na construção da sua própria identidade e no conhecimento sobre si próprias.

Lima (2003), citando Teixeira (2015), refere que “o educador desempenha um papel importante no desenvolvimento da personalidade da criança, na medida em que produz influências na construção do autoconceito da mesma, pois o modo como interage e expressa é visto como um modelo para as mesmas” (p.9).

O educador deve ser visto como cuidador da criança e estas vão ter como exemplo as suas atitudes e ações, daí a importância de o adulto criar um ambiente propício ao desenvolvimento das crianças, ou seja, o ambiente ideal onde as crianças sejam ouvidas, consultadas e com o direito de tomarem as suas próprias decisões.

Silva, et al., (2016), consideram que; “a construção da autoestima depende da forma como os adultos, nomeadamente o educador valorizam, respeitam, estimulam a criança e encorajam os seus progressos, pelo modo como apoiam as relações e interações no grupo para que todas as crianças se sintam aceites (...) (p.34).

O educador tem um papel importante no que diz respeito ao processo de aprendizagem, desta forma este deve:

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

- articular e abordar as diferentes áreas de conteúdos e domínios, de forma a corresponder às suas intenções pedagógicas tendo sempre a participação das crianças, fazendo com que faça sentido para elas;
- deve também proporcionar oportunidades de aprendizagem mais complexas, tendo em conta o que observa e avalia consoante o desenvolvimento e aprendizagem de cada criança ou a evolução do grupo;
- é preciso apoiar as crianças para que estas consigam atingir níveis que sozinhas não fossem capazes de chegar, contribuindo para a sua aprendizagem dando oportunidade às crianças de participarem no processo de aprendizagem umas das outras (Silva et al., 2016).

De acordo Piaget (s,d, citado por Semedo, 2010), refere que:

cabe ao Educador de Infância estimular a integração da criança no meio envolvente, desenvolvendo as competências e capacidades físicas, emocionais, psíquicas e sociais das crianças que se inserem na faixa etária dos 3 aos 6 anos, a idade de ingresso no ensino básico. Estes profissionais são responsáveis pela integração da criança no meio, complementando, de certa forma, a acção educativa das famílias (p.18)

Niquice (2012) citando Lima (2003) defende a ideia de que;

O educador desempenha um papel importante no desenvolvimento da personalidade da criança, ao referir que desde cedo o educador deve agir de forma intencional na demonstração de atitudes e modos de agir pois a criança além de depender do adulto, este é tido como o seu cuidador e como modelo de ações e atitudes (p.50).

Deste modo, o desempenho das crianças e a forma como são vistas são fundamentais para que estas construam o conhecimento sobre si próprias, daí o papel do educador ser fundamental.

Niquice (2012) citando Almeida, Bernardes, Fernandes e Rodrigues (s.d.) refere que o educador “deve proporcionar momentos agradáveis e estimulantes, constituindo-se as suas opiniões positivas e significativas determinantes para a construção da identidade do educando” (p.50).

Segundo Kramer (1999), citando Semedo, (2010), “o desenvolvimento das actividades pedagógicas na educação infantil devem visar, antes de tudo, o desenvolvimento da autonomia da criança” (p.18).

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

O educador deve, portanto, promover essa mesma autonomia incentivando as crianças a fazerem coisas por si próprias. Deve também desenvolver com as crianças atitudes positivas de forma a melhorar a sua autoestima e autonomia.

Neste sentido o papel do educador é intervir na relação das suas crianças e da família. O mesmo será o elo de ligação entre escol/família e neste processo de construção de identidade é fundamental o papel ativo da família. A criança deve ainda ser compreendida pelo educador como um ser que oferece saberes adquiridos, frutos da vivência familiar e social (Semedo, 2010).

Hohmann (2004), citando Rogers, (1983), refere que o educador deve transmitir confiança às crianças. “Ao lidar com cada criança, os educadores devem mostrar autenticidade, uma qualidade fundamental, uma vontade de ser pessoa e de viver os sentimentos e os pensamentos do momento” (p.70).

Silva et al., (2016), defendem que:

A construção da autonomia depende, assim, da forma como os adultos, nomeadamente o educador, intencionalmente valorizam, respeitam, estimulam a criança e encoraja os seus progressos, pelo modo como apoiam as relações e interação no grupo, para todas as crianças que se sintam aceites e as suas diferenças consideradas como contributos para enriquecer o grupo (p.34).

Deste modo para construir a identidade e autonomia das crianças é importante que se reconheçam as características individuais de cada uma das crianças.

Teixeira (2015), citando Cury (2005) refere que;

é fundamental que o educador crie um ambiente que faça a criança exprimir-se e, por isso, é necessário expô-la a uma diversidade de atividades que lhe potencie uma abundância de experiências que acabaram por lhe aumentar o interesse pelas atividades propostas, bem como o desenvolvimento da sua independência (p.10).

Se o educador for capaz de desenvolver com as crianças um clima de afeto e confiança, estas terão mais vontade de aprender e adquirir conhecimentos sobre tudo o que as rodeia.

# **Capítulo III**

# **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

## **1. Opções Metodológicas**

A metodologia a utilizar ao longo da investigação irá servir para dar resposta aos objetivos da investigação. A mesma baseia-se na investigação sobre a própria parte e tem uma abordagem reflexiva por parte da investigadora estagiária.

Para Coutinho (2019),

o conceito de paradigma de investigação pode definir-se por um conjunto articulado de postulados, de valores conhecidos, de teorias comuns científicas de regras que são aceites por todos os elementos de uma comunidade científica num dado momento histórico (p.9).

Já Coutinho (2019), citando Pacheco (1993), afirma que este paradigma significa:

um compromisso implícito de uma comunidade de investigadores com um quadro teórico e metodológico preciso, e consequentemente uma partilha de experiências e uma concordância quanto à natureza da investigação e à conceção do conhecimento (p.9).

Um bom educador deve ser capaz de investigar a sua própria prática. Ao refletir e questionar aquilo que fez como fez e porque fez está de certa forma a enriquecer o seu próprio conhecimento.

Para Alacrão (2001), citada por Ponte, (2002), refere que:

Não se pode conceber um professor que não questione as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aulas meras hipóteses de trabalho, a confirmar ou a infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente as propostas didáticas que lhes são feitas (p.2).

Assim, para dar resposta aos objetivos da investigação será posta em prática uma metodologia adequada baseada na investigação sobre a própria prática.

É fundamental para a construção do conhecimento do educador que o mesmo investigue a sua própria prática, sendo capaz de refletir e de se questionar a si próprio.

Ponte (2002), é de opinião que “a investigação sobre a própria prática é um processo fundamental de construção de conhecimento sobre essa mesma prática e portanto, de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores nela se envolvem ativamente (p.3).

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

Porém, é necessário saber a distinção que existe entre a investigação realizada pelo professor ou pelo formador de outras atividades, como também a reflexão que é feita sobre a prática ou a simples colaboração. Para Ponte (2004), a investigação inicia-se com a identificação de um problema que seja relevante sendo teórico ou prático, ao qual seja procurada de uma forma organizada uma resposta que seja conclusiva.

Ainda Ponte (2002) citando Beillerot (2001), afirma que existem três critérios para que uma atividade possa consistir numa investigação, (i) produção de novos conhecimentos, ou que estes sejam novos para a investigação; (ii) devem seguir uma metodologia rigorosa; (iii) deve ser pública, ou seja, a investigação deverá envolver uma metodologia, devendo também partir sempre de uma pergunta direta, tendo ainda uma atividade de divulgação e partilha.

A investigação está inserida no paradigma participativo, constituindo assim uma investigação sobre a própria prática, esta consiste em dois tipos de objetivos principais, 1) “alterar algum aspecto da prática e 2) compreender a natureza dos problemas que afetam essa mesma prática com vista à definição, num momento posterior, de uma estratégia de ação” (Ponte, 2002, pp.3 - 4).

Na investigação da própria prática, existe outro conceito como o de investigação-ação, referido por alguns autores. Coutinho (2019) citando Kemmis (1993) define esta investigação nos seguintes termos:

A investigação-ação é uma forma de pesquisa auto-reflectida, realizada pelos participantes em situações sociais (incluindo situações educacionais) com vista a melhorar a racionalidade e a justiça: (i) das suas práticas sociais ou educacionais; (ii) da sua compreensão dessas práticas; e (iii) das situações em que essas práticas têm lugar (p.6).

Richardson (1994, citado por Ponte, 2002), refere ainda que a investigação sobre a própria prática,

não é conduzida para desenvolver leis gerais relacionadas com a prática educacional, e não tem como propósito fornecer a resposta a um problema. Em vez disso, os resultados sugerem novas formas de olhar o contexto e o problema e/ou possibilidades de mudanças na prática (p.9).

Nesta investigação, e numa primeira fase, optou-se pela observação ao grupo de crianças. Seguidamente, e já numa fase de intervenção, foram colocadas em prática as atividades propostas no plano de ação. Ao longo dessas intervenções a investigadora

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

estagiária realizou as narrativas supersivas dialogadas onde era feita uma reflexão pormenorizada sobre a sua própria prática.

Segundo Ponte (2002), existem quatro razões para um educador investigar a sua própria prática: (i) para se assumirem como protagonistas no campo curricular e profissional, tendo mais meios para enfrentar os problemas emergentes dessa mesma prática; (ii) como modo privilegiado do desenvolvimento profissional e organizacional; (iii) para contribuírem para a construção de um património de cultura e conhecimento aos professores como grupo profissional; (iv) como contribuição para o conhecimento mais geral sobre os problemas educativos (p.3).

Com a presente investigação, a investigadora estagiária pretendeu aprofundar de que forma é possível desenvolver a construção da identidade das crianças em contexto de jardim de infância e também compreender o papel do educador nessa mesma construção.

Ainda segundo Ponte (2002) “a investigação não é algo que se possa realizar de forma rotineira, sem paixão, sem um verdadeiro investimento intelectual e afetivo” (p.11). Por isso, de forma a obter resultados positivos o investigador deve entregar-se desde cedo à sua investigação.

Assim ao longo de todo o período de investigação foram utilizadas diferentes técnicas de recolha de dados, entre elas, observação direta (observação participante e notas de campo) e observação indireta (registo fotográfico). Foram escolhidas estas técnicas com o propósito de observar ao pormenor as atitudes das crianças e foi fundamental ouvir as suas vozes e opiniões. Como foi referido anteriormente, inicialmente observou-se o grupo e posteriormente passou-se à implementação das atividades propostas no plano de ação.

# A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

## 2. Plano de Investigação

Questão de Investigação:

Qual o papel do educador de infância na construção da identidade num grupo de crianças de jardim de infância?

Objetivo

- Identificar alguns aspetos da identidade que as crianças identificam em si próprias;
- Analisar o papel do educador na construção da identidade nas crianças.

16 crianças

Investigação sobre a própria prática

Instrumentos de recolha e análise de dados

Plano de ação

Observação Direta

Observação Indireta

Observação Participante

Registo fotográfico

Notas de campo

Narrativas Supervisivas Dialogadas

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

### **2.1. Descrição do plano de investigação**

A temática da investigação encontra-se inserido na Área de Formação Pessoal e Social. Esta área é constituída por quatro componentes distintas tais como: a construção da identidade e da autonomia; independência e autonomia; consciência de si como aprendiz e convivência democrática e cidadania.

Este plano de investigação teve por base a implementação de propostas de atividades orientadas de modo a dar a conhecer às crianças aspetos importantes sobre a construção da sua própria identidade, tais como, conhecer as suas características e as dos outros e perceber que todas as crianças são diferentes, mas que devem ser tratadas de igual forma.

De forma a realizar a planificação do plano de ação, a investigadora estagiária baseou-se nos conhecimentos prévios do grupo de crianças, na definição dos objetivos, na escolha de diferentes atividades respeitando o ambiente educativo e por fim na realização das atividades propostas. Estas atividades foram devidamente calendarizadas e implementadas ao longo de todo o estágio, tendo este iniciado em setembro de 2020 e finalizado em março de 2021.

Tendo em consideração estes aspetos, houve necessidade de a investigadora estagiária desenvolver propostas de atividades relacionadas com a Construção da Identidade das crianças, de forma a dar a conhecer ao grupo a importância deste tema.

#### **2.1.1. Questões e objetivos da investigação**

Relativamente ao Plano de Investigação a questão à qual se pretende dar resposta é a seguinte: “Qual o papel do educador de infância na construção da identidade num grupo de crianças de jardim de infância?”

Deste modo foram delineados os seguintes objetivos: (i) identificar alguns aspetos da identidade que as crianças identificam em si próprias; (ii) analisar o papel do educador na construção da identidade nas crianças. A partir de atividades planeadas e desenvolvidas pela investigadora estagiária, pretendeu-se desenvolver aprendizagens com o grupo abordando sempre a Construção da Identidade.

#### **2.1.2. Caracterização do contexto institucional**

A instituição no qual decorreu a Prática de Ensino Supervisionada III – Jardim de Infância, é numa instituição de caráter privado, que abrange as valências de creche e

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

Jardim de Infância. Esta instituição situa-se em Loures, numa zona rodeada por habitações e mais duas instituições de ensino e educação.

De acordo com Silva, et al., (2016)

As organizações educativas são contextos que exercem determinadas funções, dispondo para isso de tempos e espaços próprios e em que se estabelecem diferentes relações entre os intervenientes. A organização dinâmica destes contextos educativos pode ser vista segundo uma perspetiva sistémica e ecológica. Esta abordagem assenta no pressuposto de que o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive (p.21).

Segundo o Projeto Educativo da Instituição 2019-2021 o mesmo tem como finalidade promover os seguintes objetivos:

- ✓ Contribuir de forma saudável para a assimilação de princípios e valores espirituais, éticos e cívicos;
- ✓ Promover o desenvolvimento de bebés e crianças de forma holística, respeitando o ritmo de cada um;
- ✓ Fomentar o respeito pelo outro;
- ✓ Abrir caminho a novas descobertas e aprendizagens;
- ✓ Integrar todas as crianças na vida escolar e social;
- ✓ Estimular o sentido crítico, o espírito de iniciativa e a autoconfiança;
- ✓ Estimular o trabalho em equipa, de cooperação e interajuda num espírito de uma vida social democrática;
- ✓ Promover a participação ativa das famílias no processo educativo.

Os espaços físicos da instituição estão divididos em dois pisos: o 1º andar e o rés do chão.

No 1º andar podemos encontrar: um berçário que é composto por uma sala de repouso, uma sala parque e uma copa, onde se prepara as refeições das crianças e uma sala de aquisição da marcha com uma casa de banho que dá apoio à sala. Neste piso ainda encontramos um parque exterior, uma sala de pessoal e uma sala polivalente

No rés do chão localiza-se uma sala com crianças dos vinte e quatro aos trinta e seis meses, uma casa de banho que dá apoio a esta, uma sala de jardim de infância com duas casas de banho, uma que dá apoio à sala e outra para uso do pessoal, uma casa

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

de banho para pessoas com mobilidade reduzida, um gabinete administrativo, uma despensa, um refeitório e uma cozinha. Neste piso inferior existe também um parque infantil exterior. Relativamente ao horário de funcionamento da instituição, esta funciona entre as 7h e as 19h30. Esta instituição tem lotação máxima para 53 crianças.

Seguidamente apresentam-se os recursos humanos da instituição, referindo-se a sua distribuição pelas salas e total de crianças por sala.

Quadro1- Recursos Humanos

Salas	Pessoal Docente		Pessoal Não Docente		Nº de crianças por sala
	Educadores de Infância	Professores extracurriculares	Auxiliares de ação educativa	Cozinheira	
Berçário			2		8
12 aos 24 meses	1		1		10
24 aos 36 meses	1		1		15
Jardim de Infância	1		1		20
Cozinha				1	
Professor de música		1			
Professora de inglês		1			

A partir do quadro 1 verifica-se que o pessoal docente é constituído por três educadoras, titulares na sala dos 12 aos 24 meses, na sala dos 24 anos 36 meses e na sala de jardim de infância.

O pessoal não docente inclui cinco auxiliares de ação educativa distribuídas por três salas de atividades, fazendo parte ainda do pessoal não docente, uma cozinheira.

### **2.1.3. Caracterização da organização de sala/ambiente educativo**

Uma vez que é na Educação Pré-Escolar que se dá os primeiros passos para o processo de socialização das crianças é importante que existam nesses espaços diferentes áreas de aprendizagem que as crianças possam utilizar para se relacionarem entre si. Deste modo a organização desses mesmos espaços por parte do educador serão fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

Para Silva, et al, (2016), “a organização do grupo, do espaço e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala” (p.24). Por isso é importante que o educador prepare a organização desse mesmo ambiente organizado de forma a desenvolver as aprendizagens das crianças onde estas possam estabelecer relações sociais.

A organização do ambiente educativo deverá ser organizada em três dimensões diferentes: a dimensão organizacional, a temporal e a relacional.

### **2.1.3.1. Dimensão Organizacional**

Quando se fala em “espaço” o mesmo refere-se ao espaço como sendo físico, no qual podemos incluir os objetos, os materiais didáticos, os móveis e a decoração (Forneiro, 2008).

Silva, et al., (2016) defendem que a “organização do grupo, do espaço e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala” (p.24

Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversificados, assim como o tipo de equipamentos, os materiais existentes e a sua organização, estes acabam por condicionar os espaços e materiais que são utilizados enquanto recursos para desenvolver as aprendizagens. A organização do espaço da sala, deve ser organizada de forma intencional por parte do educador/a assim como também pela dinâmica do grupo as suas funções e finalidades, de forma a fazer o planeamento e fundamentar as razões dessa organização (Silva, et al., 2016).

Ao falarmos dos materiais estes têm a sua importância na aprendizagem das crianças, o/a educador/a deve definir prioridades consoante a sua aquisição, de acordo com as necessidades de cada criança como também do projeto curricular de grupo. Ao longo do ano com o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, haverá introdução de novos materiais e espaços, que sejam mais desafiantes e que correspondam aos interesses que vão sendo manifestados (Silva et al.,2016).

A figura 1 que se apresenta de seguida mostra a planta de sala de atividades e a organização dos seus espaços. A mesma contempla cinco áreas distintas: a área do acolhimento, a área do faz de conta, a área da biblioteca, a área dos jogos de chão, a área dos legos e a área dos jogos de mesa.

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância



Figura 1. Planta e Legenda da Sala

Hohmann e Weikart (1997) consideram que,

Apoiar as escolhas e decisão das crianças exige um meio envolvente que seja convidativo e que ofereça uma boa variedade de escolhas e oportunidades para a brincadeira auto iniciada. O meio rico em opções inclui áreas de interesse que encorajem as crianças a planear e que ajudem a planear as brincadeiras que são importantes ao desenvolvimento (p.578).

A sala onde decorreu a minha prática encontra-se dividida por áreas: a área do acolhimento, a área do faz de conta, a área da biblioteca, a área dos jogos de chão, a área dos legos e a área dos jogos de mesa. Todas estas áreas estão definidas com mobiliário, existindo arrumação suficiente para guardar todo o material existente. É uma sala com bastante luz natural devido às janelas que apresenta e possui também algumas tomadas, todas fora do alcance das crianças. No que diz respeito aos materiais, podemos encontrar uma diversidade deles nas diversas áreas.

Na área do acolhimento é o local onde todas as manhãs nos reunimos, para conversar, trocar opiniões, ouvir histórias, cantar uma canção, planear atividades para o dia, entre outras atividades.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

A área do acolhimento está situada ao lado da janela para podermos usufruir da luz natural. É nesta área que damos os bons dias, marcamos as presenças e discutimos o que vamos fazer naquele dia em conjunto.



*Figura 2- Área do Acolhimento*

A área do faz de conta é composta por uma cozinha com lava-loiça, em cima existe um louceiro com várias loiças (pratos, tachos, talheres, copos etc.). Também contém uma mesa e dois bancos, uma cama para os bonecos e três bonecos, uma caixa com disfarces e outra caixa com objetos de cabeleireiro. Este espaço permite às crianças participar em grupo em atividades/brincadeiras de jogo simbólico. Esta área tem limite de crianças podendo estar apenas quatro crianças ao mesmo tempo.



*Figura 3. Área do faz de conta*

Na área dos jogos de mesa encontramos puzzles e jogos de madeira arrumados em dois armários de fácil acesso às crianças.

Devidamente separados dos jogos, também os materiais destinados à área de expressão plástica se encontram organizados e arrumados neste armário. Nesta área as crianças exploram, o desenho, a pintura, a modelagem, o recorte, a colagem, que

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

ancoram o desenvolvimento destas habilidades básicas e o seu sentido estético e artístico.

Esta área é fundamental para que as crianças possam promover e desenvolver, a atenção, a concentração e o empenhamento nas tarefas, a autonomia, a responsabilidade, a capacidade de utilizar de forma adequada diversos materiais, a capacidade de terminar as tarefas que iniciam.

A área dos jogos de mesa bem como a área de expressão plástica, têm também um número limite de crianças. Nestas duas áreas só podem estar quatro ao mesmo tempo. A área de expressão plástica dependendo dos materiais que as crianças utilizam carece da mobilização pelo adulto.



*Figura 4. Área dos jogos de mesa e da expressão plástica*

A área dos jogos de chão é realizada na área do acolhimento, estes jogos estão num armário de fácil acesso às crianças, fomentando-se desta forma a sua autonomia. Esta área contém uma grande variedade de materiais podendo as crianças explorar vários tipos materiais como legos, ferramentas e diversos tipos de bonecos. Neste armário existe ainda uma caixa com carros para que as crianças possam brincar na garagem. Nesta área só poderão estar no máximo quatro crianças.

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância



*Figura 5. Área dos jogos de chão*

A área da garagem, é constituída por um tapete, com uma pista e uma caixa com carros. Esta área está delimitada apenas a três crianças de uma vez.



*Figura 6. Área da garagem*

Área das TIC (na sala de pessoal) é composta por um computador com ligação à internet, para realização de pesquisas, trabalhos de projetos, uma vez que é num espaço exterior ao da sala só poderá ser utilizado em pequenos grupos ou individualmente com acompanhamento de um adulto.

### **2.1.3.2. Dimensão Temporal**

Silva, et al., (2016), referem que o tempo educativo deve ter uma distribuição flexível, correspondendo a momentos que se repetem com regularidade, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, deste modo a rotina é intencionalmente planeada pela educadora.

“Nem todos os dias são iguais, as propostas do/a educador/a ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual” (Silva et al.,2016, p.27).

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

Relativamente às rotinas do Jardim de Infância, estas são determinantes para o desenvolvimento das crianças e as mesmas estão ligadas ao tempo em que cada uma acontece: brincar nas áreas, conversar no tapete com os colegas, ouvir histórias e a hora do almoço têm um tempo livre e planeado.

Segundo Eichmann (2014) citando Cordeiro (2012) “a rotina é um elemento repetitivo que dá segurança à criança, que ajuda a prever o que vai acontecer e que a tranquiliza” (p.40).

O quadro 2 que a seguir se apresenta refere-se às rotinas diárias das crianças.

Quadro 2. Rotina diária

Horário	Atividades
07h00/9h15	Acolhimento na sala polivalente
9h15/9h30	Reforço alimentar
9h30	Acolhimento na sala de atividades (bons-dias, quem vem à escola, histórias, canções, conversas em grande grupo...)
10h00	Atividades dirigidas pelo educador/brincar social espontâneo
11h45	Higiene
12h00	Almoço
12h45	Higiene
13h00	Período de repouso
15h15/15h30	Higiene
15h30	Lanche
16h00	Higiene/ aula de música (5º feira) / aula de inglês (6º feira)
16h15	Atividades dirigidas pelo educador/ brincar social espontâneo
17h00/19h30	Atividades dirigidas pelas auxiliares/ brincar social espontâneo; reforço alimentar.

### 2.1.3.3. Dimensão Relacional

Quando nos referimos à dimensão relacional, baseamo-nos na relação estabelecida entre o/a educador/a e crianças em que a educadora estimula, as relações entre as crianças do grupo e a cooperação entre elas. A ação que o educador/a estabelece com as crianças, cria-lhes oportunidades de desenvolvimento, e ao aumentar as relações entre as crianças com diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento diferenciados, promove mais e melhores aprendizagens sociais. Ao frequentar o jardim

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

de infância a criança participa no desenvolvimento de atividades e projetos, juntamente com outras crianças e grupos (Silva, et al., 2016).

Spodek (2002) citando Vandell e Muller (1980),

mostraram que, com apenas 2 anos, as crianças já revelam preferência por determinados pares e já os procuram para parceiros dos seus jogos. Com o passar do tempo, estas interações e preferências podem conduzir a outras formas mais complexas de relacionamento. Com efeito, a investigação nesta área sugere que, pelo menos, 2 tipos de relações entre pares emergem até aos 3 anos: a amizade e a aceitação pelos pares (p.121).

As crianças interagem perfeitamente com as outras crianças e também com os adultos que as rodeiam, brincam em conjunto e estabelecem relações de amizade entre si.

“A avaliação que o/a educador/a realiza do processo desenvolvido por cada criança e dos seus progressos torna-se um recurso fundamental nessa comunicação” (Silva, et al., 2016, p.28).

A relação escola/família assenta numa comunicação de trocas informais, orais ou escritas ou mesmo em momentos de reunião com cada família. Estas reuniões realizadas pelo educador dão a conhecer as necessidades e expectativas de cada criança aos pais e, também, permite ouvir as opiniões e sugestões dos mesmos.

### **2.1.4. Caracterização do grupo de crianças**

Para Silva, et al., (2016), a base do processo educativo é a interação social da relação entre crianças, no qual existem diferentes fatores que acabam por influenciar o modo de como funciona um grupo, tendo estas diferentes características individuais das crianças que o constituem.

O grupo de crianças com quem a investigadora estagiária desenvolveu o seu estágio é composto por 16 crianças com idades compreendidas entre os três, quatro e cinco anos de idade. É um grupo constituído por seis meninas e dez meninos. Seguidamente apresenta-se um quadro que sintetiza a informação recolhida sobre o grupo de crianças.

*Quadro 3. Idades, Género, Número de irmãos e Nacionalidades das crianças*

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

Nome da criança	Idade	Género	Número de irmãos	Nacionalidade
A.L.	3 anos	Feminino	NT	NCP
D.R.	3 anos	Masculino	Um irmão	NCP
D.K.	4 anos	Feminino	NT	NCP
D.R.	5 anos	Masculino	NT	NCP
E.R.	4 anos	Masculino	NT	NCP
G.L.	3 anos	Feminino	NT	NCP
H.J.	3 anos	Masculino	NT	NCP
L.G.	3 anos	Masculino	NT	NCP
M.O.	4 anos	Feminino	NT	NCP
M.C.	4 anos	Feminino	NT	NCP
N.S.	4 anos	Masculino	Uma irmã	NCP
R.L.	3 anos	Masculino	NT	NCP
S.G.	4 anos	Masculino	NT	NCP
S.C.	3 anos	Feminino	NT	NCP
T.I.	3 anos	Masculino	Uma irmã	NCP
T.S.	3 anos	Masculino	NT	NCP

Legenda: NT (Não tem); NCP (Não consta no processo))

O quadro 3 mostra que nesta sala existem sete crianças com quatro anos, sendo que quatro são do género masculino e três são do género feminino. E nove crianças com três anos de idade, sendo que seis são do género masculino e três são do género feminino. Observou-se, ainda que das 16 crianças, três delas têm irmãos/os.

Na sala de atividades as áreas de interesse incidiam na área do faz de conta, na área dos legos e na área dos livros. Também se pode constatar que algumas crianças revelaram dificuldades de interação social com os seus pares e apresentam algumas dificuldades a nível da linguagem. Algumas meninas do grupo gostam de fazer desenhos, sendo esta uma área preferida por estas crianças. Na sua maioria têm interesse pelas atividades propostas pela equipa educativa, realizando-as com grande entusiasmo.

É importante existir uma relação e interação entre as crianças para que haja um bom desenvolvimento entre elas e os adultos. Todas estas experiências e vivências têm influência no desenvolvimento da criança. É através destas experiências que a criança consegue ultrapassar todas as suas adversidades e dificuldades, de forma a ter coragem e determinação para nunca desistir (Silva et, al., 2016).

Quando se fala em desenvolvimento da criança, e no que diz respeito ao desenvolvimento das relações afetivas estas são consideradas estáveis, por isso, a criança deve ser acolhida e respeitada pelos adultos envolvidos promovendo-se assim,

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

um sentimento de bem-estar tendo vontade de interagir com os outros e com o mundo (Silva, et al., 2016).

Referindo o bem-estar emocional este é um estado característico de sentimentos que são reconhecidos pela satisfação e prazer, quando a pessoa se sente bem, relaxada expressando serenidade interior, esta sente a sua energia e vitalidade estando acessível ao que a rodeia (Laevers, et al., 1997).

Relativamente ao grupo de crianças com o qual a investigadora estagiária desenvolveu a sua prática, é um grupo em que existem criança que são independentes do adulto, enquanto outras necessitam da sua ajuda para realizar tarefas simples, como por exemplo fazer as refeições. É um grupo bastante comunicativo e com vontade de conversar com o adulto, existem também duas crianças que fazem sessões de Terapia da Fala. De um modo geral é um grupo com vontade de participar em todas as atividades propostas e de cooperar uns com os outros.

De acordo com Silva, et al., (2016), “Os pais/famílias e o estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas (p.28).

O educador deve, portanto, estabelecer a ligação entre escola e família centrando-se sempre nas necessidades das crianças. É importante que o estabelecimento de ensino promova a participação da família no processo educativo das crianças.

Seguidamente será apresentado um quadro relativamente às habilitações literárias das famílias destas crianças.

Quadro 4. Habilitações dos pais

Habilitações Literárias	Mãe	Pai
Licenciado	10	5
9º /12º ano	3	5
11º ano/Curso de Cozinha tipo II	1	-
Ensino Superior	-	2
Ensino Secundário	-	2
SI	2	2

Legenda: SI (Sem Informação)

Relativamente ao quadro 4 podemos verificar que dez mães e cinco pais não possuem um curso de ensino superior. De qualquer forma de todas as habilitações existentes a licenciatura é a que se destaca mais. Existem também quatro encarregados de

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

educação que não forneceram este tipo de informação na ficha de inscrição do seu educando.

### **2.1.4.1. Participantes do estudo**

O plano de ação concebido terá a participação das 16 crianças do grupo, com idades compreendidas entre os três, quatro e cinco anos de idade sendo este um grupo heterogéneo. Deste modo foram escolhidas quatro crianças como participantes do estudo: uma criança com três anos de idade, duas crianças com quatro anos de idade e uma criança com cinco anos de idade. Esta escolha baseou-se na diferença de idades entre os participantes para que fosse possível compreender as diversas aprendizagens nas diversas faixas etárias.

De acordo com os autores Soares, Sarmiento e Tomás (2005), “a participação das crianças é para o Comité dos Direitos da Criança um princípio orientador fundamental, ou seja, o seu cumprimento contribui para assegurar o cumprimento de todos os outros” (p.6).

Apesar de terem sido escolhidas estas crianças como participantes importa referir que o plano de ação foi desenvolvido com todo o grupo. Para prever o anonimato das crianças foram-lhes atribuídas letras em substituição dos seus nomes verdadeiros.

Mendes (2015) citando Landsown (2005) afirma que “a participação infantil refere-se a um direito substantivo, através do qual a criança assume um papel de protagonista da sua própria vida, e a um direito processual por permitir a concretização de outros direitos” (p.23).

A AC. é uma criança com quatro anos de idade, do sexo feminino, é uma criança interessada pelas atividades, curiosa e prestável. É uma criança que de um modo geral gosta de brincar com todo o grupo de crianças, apresenta preferências pela área do faz de conta.

O RL. é uma criança com três anos de idade e do sexo masculino, é por isso a mais nova do grupo. Apesar da sua idade é uma criança bastante autónoma e responsável, não se recusa a brincar com os colegas e apresenta preferência pela área dos legos.

A GL. é uma criança com quatro anos de idade e de sexo feminino. É muito interessada e muito curiosa, gostando de participar em todo o tipo de atividades propostas. Nas brincadeiras é sociável e coopera com todos os colegas da sala, apresenta preferência pela área do faz de conta.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

A D.R. é a criança mais velha da sala, tendo cinco anos de idade. A mesma é do sexo feminino. É uma criança sempre disposta a ajudar os outros e os adultos, gostando também de trabalhar. Esta é bastante prestável, nas brincadeiras gosta de ser ela o centro das atenções querendo ser superior aos outros.

É importante referir que a capacidade da criança na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como sendo sujeito e agente do processo educativo, no qual significa que é a partir dos seus saberes e competências que a criança vai desenvolver todas as suas potencialidades (Silva et, al. 2016).

### **2.2. Instrumentos de recolha e análise de dados**

No que diz respeito à recolha de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: a observação a fotografia, notas de campo, as narrativas supervisivas dialogadas, que contemplam as planificações e as reflexões sobre a prática pedagógica.

Segundo Silva, et al., (2016) são de opinião que, “observar o que as crianças fazem, dizem, e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação” (p.13).

Como tal, sendo esta técnica bastante importante, foi usada ao longo de todo o período da investigação por parte da investigadora estagiária.

O investigador pode ser ainda um participante ativo no estudo, podendo interagir com os participantes não sendo um membro do grupo, esta interação designa-se como observador participante (Coutinho, 2019).

Seguidamente serão descritos cada um desses instrumentos.

#### **2.2.1. Observação direta: observação participante**

De acordo com Silva, et al., (2016) “para observar, registar e documentar o que a criança sabe e compreende, como pensa e aprende, o que é capaz de fazer, quais são os seus interesses, é indispensável que o/a educador/a selecione e utilize estratégias diversificadas” (p.14).

Coutinho (2019) refere que “o investigador pode ser também um participante ativo no estudo; quando o investigador interage com os participantes mas não é um membro do grupo” (p.331).

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

Silva et, al., (2016) são de opinião que “para observar, registar e documentar o que a criança sabe ou compreende, como pensa e aprende, o que é capaz de fazer e quais os seus interesses é indispensável que o educador utilize estratégias diversificadas” (p.15).

Assim, sendo a observação uma técnica de recolha de dados direta utilizou-se a mesma com o intuito de envolver o investigador na própria investigação.

Coutinho, (2019) citando Denzin (1989) Flick (1998) refere que, “as técnicas de observação consistem no registo de unidades de interação baseadas naquilo que o observador vê e ouve” (p.136). Através da observação o observador pode documentar comportamentos e atitudes sem recorrer a outras pessoas.

Miranda (s.d) cita Luke & André (1986) ao afirmar que “a observação é um dos instrumentos básicos para a recolha de dados na investigação qualitativa. Na verdade, é uma técnica de recolha de dados utilizando os sentidos de forma a obter determinados aspetos da realidade (p.40).

A observação foi realizada ao longo de todo o período de investigação por parte da investigadora estagiária. A mesma tinha como finalidade observar as crianças, e dar-lhes a possibilidade de participarem em atividades que fossem ao encontro dos seus interesses. A mesma ajudou, ainda, a identificar as conceções que as crianças tinham sobre as diferentes culturas e também identificar os conhecimentos que estas foram adquirindo sobre a temática desenvolvida.

### **2.2.2. Registo de Fotografia**

O registo fotográfico foi de grande importância e foi uma ferramenta que auxiliou as narrativas e as notas de campo.

Bodgan e Biklen (1994), consideram “que as fotografias podem ser tiradas em qualquer altura que seja conveniente, dando oportunidade à condução da observação” (p.140). O mesmo registo foi utilizado ao longo de toda a investigação sendo usado pela investigadora estagiária para registar os momentos mais importantes das crianças, onde se pôde observar os seus comportamentos, atitudes e comentários relacionados com o desenvolvimento da identidade da criança.

### **2.2.3. Notas de campo**

As notas de campo foram utilizadas ao longo da investigação para registar de forma mais detalhada o que as crianças dizem.

Segundo Bodgan e Biklen (1994). “O investigador registará ideias, estratégias, reflexões e palpites, bem como os padrões que emergem, o relato escrito daquilo que o

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

investigador ouve, vê, experiência e pensa no discurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (p.150).

No que se refere às notas de campo, a investigadora estagiária utilizou-as de forma a registar tudo o que seria importante para a sua investigação, de forma a conseguir registar todos os pormenores que iam acontecendo e que foram fundamentais para a presente investigação. Assim ao longo da realização das atividades propostas, a investigadora estagiária foi documentando as vozes das crianças e os seus comentários para lhe ser mais fácil compreender os conhecimentos adquiridos pelas mesmas.

### **2.2.4. Narrativas Supervisivas Dialogadas**

Segundo Magalhães (2019), citando Bodgan e Biklen (1994), considera-se que “o processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre o investigador e os respetivos sujeitos” (p.57).

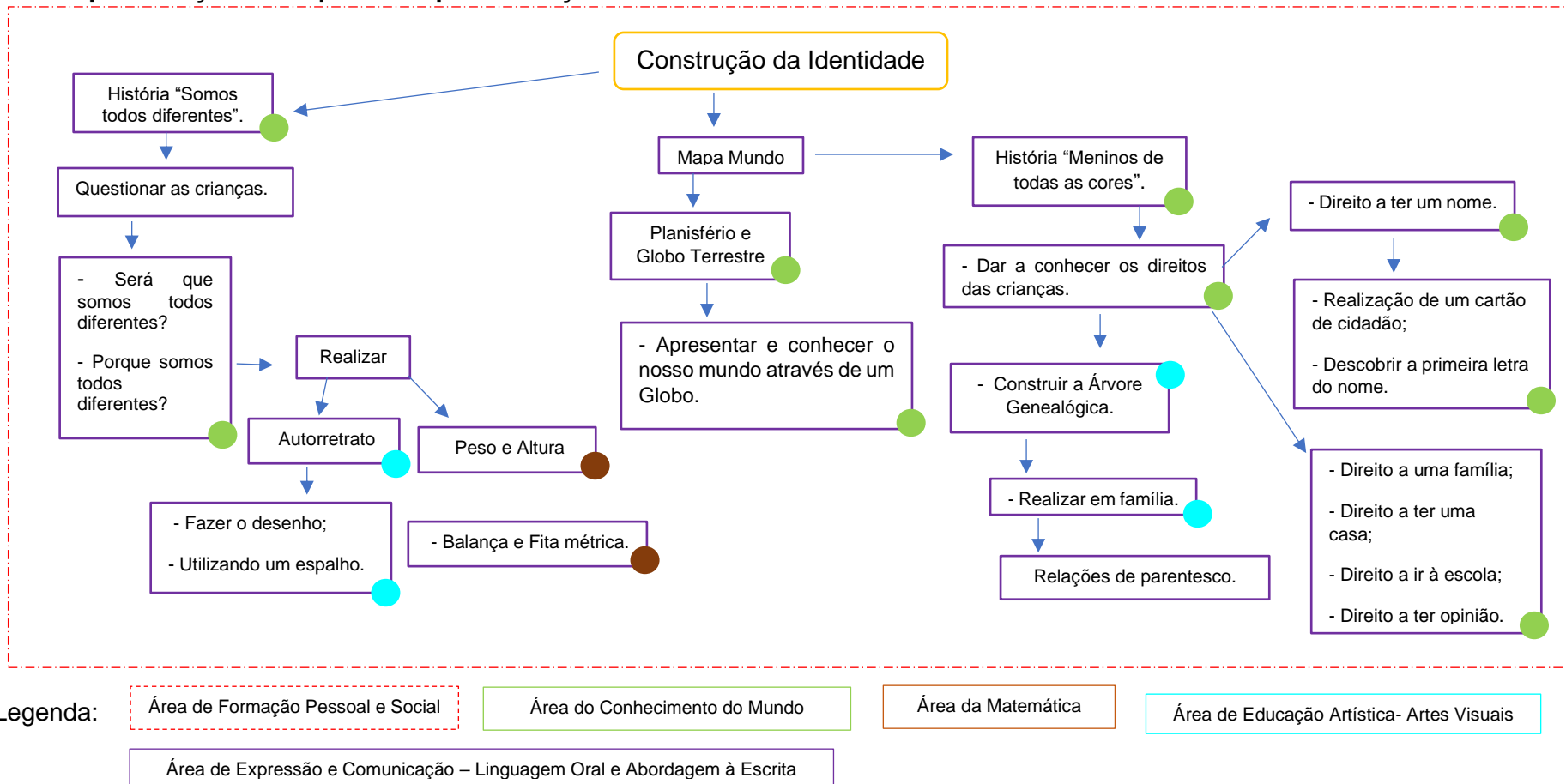
De acordo com a autora Moreira (2011), a reflexão equivale a uma ferramenta essencial na qual o educador promove a descrição, interpretação, reflexão e avaliação, bem como à compreensão dos seus pensamentos e ações.

As narrativas supervisivas dialogadas, permitiram à investigadora estagiária refletir sobre aquilo que fez com as crianças, interpretar o que foi feito e perceber o que poderia ter feito de uma forma melhor.

## Qual o papel do educador na Construção da Identidade num grupo de crianças de Jardim de Infância

### 2.3. Plano de ação no contexto educativo no âmbito da problemática seleccionada.

#### 2.3.1. Apresentação do esquema do plano de ação



Legenda:

Área de Formação Pessoal e Social

Área do Conhecimento do Mundo

Área da Matemática

Área de Educação Artística- Artes Visuais

Área de Expressão e Comunicação – Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Figura 7- Plano de Ação em Teia

## **Qual o papel do educador na Construção da Identidade num grupo de crianças de Jardim de Infância**

### **2.3.2. Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica**

O tema da investigação insere-se na Área de Formação Pessoal e Social. Silva et, al., (2016) afirmam que esta área “assenta no reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo, cuja identidade única se constrói em interação social, influenciando e sendo influenciada pelo meio que a rodeia” (p.33).

Assim, o estágio relativo à Prática de Ensino Supervisionada III – Jardim de Infância (PES III) iniciou-se em setembro de 2020. Este teve como base a observação do grupo de crianças e a implementação de propostas de atividades, com a finalidade de abordar o tema de investigação A construção da Identidade num grupo de crianças de Jardim de Infância e o papel do Educador na construção dessa mesma identidade.

No que diz respeito ao Plano de Ação, inicialmente a investigadora estagiária foi integrada no grupo de crianças, onde pode observar o mesmo ao pormenor e seguidamente, já numa fase mais avançada, pôs em prática a implementação do seu plano de ação. Este continha atividades como forma a dar resposta à questão de investigação.

É importante referir que a prática pedagógica desenvolvida pela investigadora estagiária, surgiu da observação em grupo, em que uma das crianças referiu “porque é que o D. tem uma cor diferente, é preto”, em consequência dessa atitude, a investigadora estagiária, deu então início ao Plano de Ação.

“Observar o que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação” (Silva, et al., 2019, p.13). Deste modo é muito importante saber escutar as crianças, pois só dessa forma as conseguiremos entender verdadeiramente, podemos também, perceber os seus interesses, necessidades, sonhos e dificuldades. Escutando as crianças, daremos sentido ao nosso trabalho e faremos com que compreendam que a sua opinião é importante para nós e para os outros.

A Área de Formação Pessoal e Social está no centro do tema da investigação, contudo as demais áreas estão da mesma forma interligadas à investigação, “a construção da identidade passa pelo reconhecimento das características individuais e pela compreensão das capacidades e dificuldades próprias de cada um, quaisquer que estas sejam” (Silva et, al., 2016, p.34).

Para dar resposta à problemática de investigação: “Qual o papel do educador de infância na construção da identidade de um grupo de crianças de jardim de infância?”, foram traçados os seguintes objetivos:

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

1. Identificar alguns dos aspetos da identidade que as crianças identificam em si próprias;
2. Analisar o papel do educador na construção da identidade nas crianças.

Após terem sido traçados os objetivos, construiu-se uma planificação em teia (figura 8) com a intencionalidade pedagógica, organizadora e estruturada sobre a prática da investigadora estagiária. Pode-se ainda observar que a investigadora estagiária teve em atenção a articulação com todas as áreas de conteúdo, colocadas na planificação, embora o maior enfoque tenha sido na Área de Formação Pessoal e Social por ser uma área transversal a todas as áreas existentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

O plano de ação foi realizado com propostas a pensar em todo o grupo, no entanto a observação para esta investigação, teve uma maior preocupação com as quatro crianças “participantes”.

Foram traçadas várias propostas na planificação em teia, tendo esta sofrido diversas alterações durante o período da prática pedagógica, uma vez que foram adaptadas às rotinas, imprevistos, bem como às necessidades e interesses do grupo.

### **2.3.3. Calendarização do plano de ação**

Para a realização do estudo foi realizado um cronograma que contempla as atividades desenvolvidas pela investigadora estagiária e presentes no plano de ação as mesmas estão relacionadas com a temática desenvolvida.

*Quadro 5 - Calendarização das atividades do plano de ação*

<b>Atividades</b>	<b>Nov.</b>	<b>Dez.</b>	<b>Jan.</b>	<b>Fev.</b>
Realização do Autorretrato		X		
A inicial do meu nome				X
Realização do cartão de cidadão			X	
Construção da árvore genealógica				X

# **Capítulo IV**

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

### 1. Apresentação e discussão dos resultados

Neste ponto irão ser discutidos os resultados obtidos com a realização da investigação concretizada pela investigadora estagiária. As propostas foram realizadas em PES III e foram devidamente planificadas.

Houve sempre uma interligação com a educadora cooperante numa tentativa de não quebrar as rotinas das crianças, importa também referir que nenhuma das crianças foi excluída da investigação.

### 1.1. Descrição, análise e síntese reflexiva das atividades/tarefas implementadas

#### 1.1.1. Nome da proposta: "Autorretrato"

- Planificação da proposta – (apêndice B)

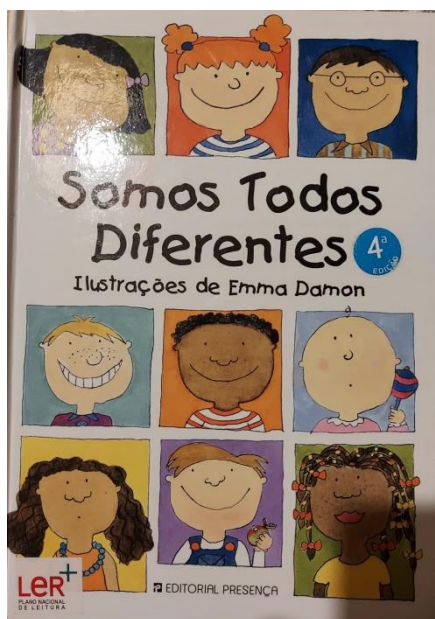


Figura 8- História - "Somos todos diferentes"

**Duração:** cinco dias (semana de 16 a 19 de novembro de 2021)

#### **Estratégias:**

- Diálogo em grande grupo sobre a história "Somos todos diferentes";
- Exploração da história;
- Utilização de um espelho grande.

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

### Aprendizagens a promover:

- Identificar as suas características individuais (reconhecimento de si);
- Respeitar a diversidade e socializar-se com os outros;
- Explorar elementos expressivos da comunicação visual, em especial a figura humana.

### Descrição e reflexão sobre a proposta educativa:

Para dar início a esta proposta a investigadora estagiária começou por um breve diálogo, questionando o grupo se todos seríamos iguais, ao que o mesmo respondeu que não. Para confirmarmos as respostas dadas pelo grupo a investigadora estagiária leu a história - "Somos todos diferentes". No período da manhã o grupo foi ao parque e a investigadora estagiária decidiu contar a história no parque exterior, sendo um sítio diferente, sendo um lugar onde o grupo gosta de estar.



Figura 9- Leitura da história "Somos todos diferentes"

Após a leitura da história, a investigadora estagiária, procurou ouvir as respostas do grupo questionando-o novamente, se seríamos todos iguais, conforme tinham ouvido na história, tendo obtido respostas imediatas das crianças, estando incluídas as respostas da criança participante a A.C.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

A.C.:” – Alguns são carecas”;

G.L.:” – Outros têm cabelo louro”;

Investigadora Estagiária.:” – Qual é a cor do teu cabelo T.S.?”;

T.S.:” – É castanho”;

M.O.:” – Outros têm cabelo comprido”;

Investigadora Estagiária.:” – Qual é a cor dos olhos do D.K.?”;

Todos: “– São azuis”.

Nota de campo, dia 16 de novembro 2021

Como se pode observar através dos diálogos mantidos pelas crianças, presentes nas notas de campo, concluiu-se que depois de questionar o grupo e de uma forma geral, todas as crianças contribuíram dando a sua opinião sobre as características individuais de cada um. Desta forma, foi sugerido pela investigadora estagiária a realização do “Autorretrato”, de cada uma das crianças, para que as mesmas, através do desenho, fossem capazes de compreender que todos são diferentes e que têm características diferentes. As crianças utilizaram um espelho grande para a realização da atividade. O intuito da mesma era que para além de identificarem as suas características, identificassem também as características dos seus pares.

Quando a investigadora estagiária mostrou o espelho à A.C., em primeiro lugar, esta decidiu explorar o espelho, começando a olhar para este fazendo caretas e a sorrir. Após a investigadora estagiária ter explicado para que servia o espelho, a criança A.C. começou a utilizá-lo para o efeito pretendido, olhando para este e começando a fazer o seu autorretrato.

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância



Figura 10- Autorretrato utilizando o espelho

Investigadora Estagiária:” – Então A.C. o que vais desenhar primeiro?”;

A.C.:” – Vou desenhar primeiro a cabeça”;

Investigadora Estagiária:” – Muito bem e a seguir?”;

A.C.:” – A seguir vou desenhar os olhos, a boca e o nariz”;

Investigadora Estagiária:” – E de que cor são os teus olhos, olha lá para o espelho”;

A.C.:” – Os meus olhos são castanhos”.

Investigadora Estagiária:” – Muito bem, e o que falta agora?”;

A.C.:” – Falta os braços e as pernas”;

Investigadora Estagiária:” – E nos braços não falta nada?”;

A.C.:” – Faltam os dedos”.

Nota de campo, dia 16 de novembro 2021

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância



*Figura 11- Autorretrato da criança A.C.*

Ao observarmos o que foi descrito anteriormente podemos constatar que esta criança ao início teve alguma dificuldade em perceber o que iríamos fazer com o espelho, começando então a fazer várias expressões faciais em frente ao mesmo. Após a explicação, começou por olhar para o espelho e deu início ao seu autorretrato. À medida que a atividade se foi desenvolvendo, a criança A.C. esteve sempre com muita atenção e quando tinha alguma dúvida relativamente ao seu rosto, rapidamente olhava para o espelho, para saber onde e como iria desenhar.

O R.L. é uma das crianças mais pequenas do estudo tendo apenas três anos de idade. Ao longo da realização da atividade, a investigadora estagiária pode constatar que esta criança teve alguma dificuldade em conseguir realizar a proposta do autorretrato. Sendo esta a criança mais nova do grupo, revelou alguma dificuldade em agarrar corretamente no lápis ou na caneta.

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

Investigadora Estagiária:” – R.L. o que vais desenhar?”;

R.L.:” – Vou desenhar eu”;

Investigadora Estagiária:” – Então olha para o espelho e diz-me lá como tu és”;

R.L.:” – Tenho olhos, boca, nariz e cabelo”;

Investigadora Estagiária:” – Agarra lá como deve ser na caneta e desenha lá”;

(.....) Investigadora Estagiária:” – E de que cor é o teu cabelo?”;

R.L.:” – É castanho”;

Investigadora Estagiária:” – E os teus olhos?”;

R.L.:” – São castanhos”;

Investigadora Estagiária:” – Então e os braços onde vais colocar?”;

R.L.:” – Aqui (a sair da cabeça)”;

Investigadora Estagiária:” – A sair da cabeça não, tem que ser a sair dos ombros”;

Nota de campo, dia 16 de novembro 2021

Ao realizar a proposta através do espelho, percebeu-se que a criança R.L. teve alguma dificuldade em realizar o seu Autorretrato ao olhar para o espelho sendo necessário a ajuda da investigadora estagiária. O facto de o espelho ser pequeno, e como não conseguia ver o corpo todo, tornou-se difícil para a criança realizar o seu Autorretrato.

Assim a investigadora estagiária estabeleceu diálogo com a criança colocando-lhe uma questão: “*R.L. não consegues desenhar o teu corpo?*”

R.L.:” – Não Raquel, eu não vejo as minhas pernas só a cara”;

Investigadora Estagiária:” –Pois a Raquel vai ajudar-te pode ser? Olha bem para ti. Depois da cara tens o quê?”;

R.L.:” – Tenho o corpo...”;

Investigadora Estagiária:” – Então vais desenhar o teu corpo...E a seguir ao corpo vem o que R.L.?”;

R.L.:” – As pernas...”;

Investigadora Estagiária:” – Muito bem, vez como tu consegues”;

Nota de campo, dia 16 de novembro 2021

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

R.L. é a criança mais nova do grupo, de qualquer forma, conseguiu realizar o seu autorretrato da forma como este achou correta.

Ao realizar a proposta de atividade com a D.R., é notório a capacidade que esta tem em conseguir olhar para o espelho conseguindo observar a sua imagem conseguindo-a depois transcrever para a folha, sem qualquer dificuldade. A criança em questão consegue até ir ao mais pequeno pormenor, como podemos verificar a seguir no seu autorretrato.



Figura 12 - Autorretrato da criança D.R.

Como podemos observar no autorretrato da criança D.R. esta consegue desenhar com bastante pormenor a sua representação humana. Além de ter desenhado partes do corpo tais como: olhos, bochechas, nariz, boca, pescoço, braços, mãos, dedos, pernas, pés, conseguiu também desenhar alguns adereços que ela usava nesse dia como por exemplo o laço no cabelo, e a pulseira na mão.

Relativamente à criança G.L. depois de a investigadora estagiária lhe ter perguntado o que esta iria desenhar, pode-se constatar que a mesma tem algumas noções da constituição do corpo humano, tal como se pode verificar nas notas de campo a seguir apresentadas.

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

Investigadora Estagiária: " – Então G.L. o que vais fazer?";

G.L.: " – Vou fazer o meu autorretrato";

Investigadora Estagiária: " – Boa, e como vais fazer?";

G.L.: " – Tenho que olhar para o espelho, e depois fazer a minha imagem".

Investigadora Estagiária: " – E vais começar pelo quê?";

G.L.: " – Vou começar pela cabeça, depois os olhos, a boca, o nariz e o cabelo".

Nota de campo, dia 17 de novembro 2021

A criança desenhou corretamente a sua figura humana tendo o cuidado de não colocar os braços a sair da cabeça, sendo que inicialmente todas as crianças o faziam. Ao longo da investigação a investigadora conseguiu perceber, através de outras produções que a educadora cooperante propunha, foi-lhe visível que a criança G.L. neste momento já tinha uma concessão diferente sobre a constituição do corpo humano. Tal evidência é possível observar na figura 14.



Figura 13- Autorretrato da criança G.L.

Na realização da proposta a investigadora estagiária verificou que a G.L. se mostrou interessada e com interesse na realização da mesma, esta conseguiu realizar a proposta sem ajuda, adquirindo competências para realizar a figura humana, a mesma criança esteve sempre disponível para ajudar os seus pares.

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

### Análise crítica:

Durante todo o desenvolvimento da atividade proposta, foi visível perceber que o grupo de uma forma geral, esteve interessado e atento na sua realização. A investigadora estagiária, conseguiu verificar que na sua maioria o grupo conseguiu adquirir os objetivos propostos para esta atividade. Uma vez que nos momentos em que a crianças realizavam a atividade, as mesmas estabeleciam diálogos entre si. Tal evidência foi possível observar numa conversa entre a criança D.R. e o R.L.

D.R. “– Olha R.L. eu tenho olhos, boca e nariz...”

R.L. “– Eu também tenho, não é?”;

D.R. “– Sim todos temos, olhos, boca e nariz. Gostas da minha sai que eu desenhei?”;

Nota de campo, dia 17 de novembro 2021

### Avaliação:

Constata-se assim, que a proposta “Autorretrato” bem como as suas aprendizagens foram bem-sucedidas pelo grupo de crianças. Estes conseguiram identificar as suas características individuais, concluindo com sucesso tudo o que lhes foi proposto, mostrando-se sempre motivado e interessando ao realizar a atividade.

Relativamente à criança R.L. revelou ter dificuldades em fazer a figura humana, e em conseguir agarrar na caneta ou no lápis. Em relação à representação gráfica da figura humana pode-se verificar que no início da investigação colocava os braços a sair da cabeça, no final pode-se observar que a criança, apesar de ainda ter algumas dificuldades, ganhou outra confiança de si enquanto pessoa. Tal evidência é possível observar nos desenhos realizados pela criança figura 15 e 16.

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

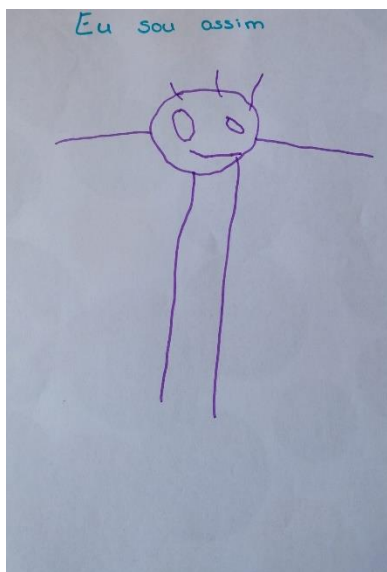


Figura 14- Autorretrato inicial da criança R.L.



Figura 15- Autorretrato final da criança R.L.

Ao longo da observação feita pela investigadora estagiária pode-se verificar que a criança foi evoluindo nesse sentido.

Já a criança A.C. revelou sempre interesse e entusiasmo na realização da proposta conseguindo-a realizar com sucesso.

Num todo e em conclusão a investigadora estagiária pode referir que conseguiu ajudar as crianças a atingir os objetivos propostos. Procurou sempre estratégias que ajudassem as crianças que sentissem dificuldades na realização da proposta pedagógica.

Contudo a investigadora estagiária tentou ter em atenção todas as necessidades das crianças, procurando de uma forma simples, mas interessante e pedagógica aprofundar o tema, realizando propostas para esse efeito.

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

Nome da proposta: “Cartão de cidadão”

- Planificação da proposta – (apêndice C)

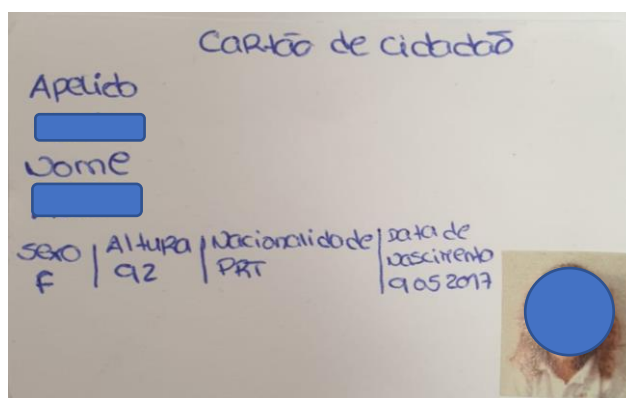


Figura 16- Cartão de cidadão

**Duração:** cinco dias (semana de 18 a 20 de janeiro de 2021)

### **Estratégias:**

- Exploração do livro “Direitos da Criança”;
- Diálogo sobre o que é um cartão de cidadão, o que pode conter e registo das ideias;
- Utilização de diversos objetos de medição e pesagem: balança e fita métrica.

### **Aprendizagens a promover:**

- Colaborar em atividades de grande grupo e/ou pequeno grupo;
- Identificar as suas características individuais;
- Identificar os números;
- Perceber semelhanças e diferenças entre os elementos do grupo.

### **Descrição e reflexão sobre a proposta educativa:**

De forma a dar continuidade ao tema da construção da identidade, a investigadora estagiária começou por ter uma conversa com o grupo referindo que existiam Direitos da Criança.

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

Investigadora Estagiária: " – Já ouviram falar? Sabem o que é?";

Quase todos: "Não";

A.C.: " – Não, isso é um nome muito esquisito".

Nota de campo, dia 18 de janeiro de 2021.

Investigadora Estagiária: "Então o que será que quer dizer Direitos da Criança?";

A.C.: " – Como se portar bem";

N.S.: " – Temos que obedecer aos pais";

G.L.: " – Temos de ser educados";

M.O.: " – Temos que dormir sempre na sua cama";

N.S.: " – Não podemos desistir nunca do nós fazemos";

Investigadora Estagiária: " – Vocês já sabem algumas coisas. Os direitos é algo que todas as crianças têm o direito a ter, todos que estamos aqui na sala temos uma casa, uma família, mas existem crianças que não têm uma casa nem uma família, mas todas as crianças têm direito a ter uma família e uma casa. Todos os que estamos aqui na sala temos um nome certo? Todos nós temos direito a um nome".

Nota de campo, dia 18 de janeiro de 2021.

Para dar a conhecer esses direitos às crianças, a investigadora estagiária teve como base o livro "Direitos da Criança".

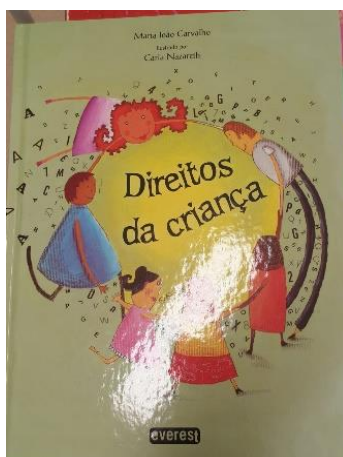


Figura 17- Livro "Direitos da Criança"

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

Depois de contar a história ao grupo, a investigadora estagiária estabeleceu diálogo com as crianças de forma a compreender se as mesmas tinham adquirido algumas aprendizagens em relação os direitos das crianças.

Investigadora Estagiária: “– Todos temos direito à igualdade, todos temos o direito a trabalhar, a ir à escola, todos temos o direito a ter uma família, todos temos direito a ir ao médico, independentemente de sermos todos diferentes”;

Investigadora Estagiária: “– Existem crianças que não vão ao médico, existem muitos países que são muito pobres e que nem todas as crianças conseguem ir ao médico ou à escola como vocês”;

A.C.: “– O meu papá e a minha mamã são uma família”;

Investigadora:” Todos nós para nos conseguirmos identificar temos um cartão que nos distingue, sabem qual é?”;

Todas as crianças:” – Não”;

Investigadora Estagiária:” – Esse cartão chama-se, cartão de cidadão, que todos têm, a mãe deve ter lá em casa”;

A.C.:” – A minha mamã tem o meu cartão lá em casa”;

Nota de campo dia, 18 de janeiro de 2021.

Investigadora Estagiária:” – Nós também vamos fazer um cartão de cidadão, mas nesse cartão nós temos que colocar a nossa informação, qual será a informação que deve estar nesse cartão?”;

G.L.:” – Tem de estar o nome, a altura, o peso e a fotografia”;

Investigadora Estagiária:” – Muito bem é isso mesmo, e nós também vamos fazer o nosso cartão de cidadão, mas para nos pesarmos e nos medirmos é preciso o quê?”;

D.R.:” – É preciso, uma balança e uma fita para medir”;

Investigadora Estagiária:” – Isso mesmo, e a Raquel tem ali uma balança e uma fita métrica para fazer isso tudo”.

Nota de campo dia, 18 de janeiro de 2021.

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

Depois do diálogo estabelecido, e apesar de se manterem interessados sobre o tema, a investigadora constatou que as crianças apresentavam poucos conhecimentos sobre a importância e função de um Cartão de Cidadão. Daí considerar importante mostra-lhe o seu próprio cartão, como se pode verificar na figura 18.



Figura 18- A.C. a observar o Cartão de Cidadão

Investigadora Estagiária: “– Então sabem me dizer qual é a função de um Cartão de Cidadão?”;

A.C. “– Sim, o teu tem uma foto só tua, então é só teu...”;

Investigadora Estagiária: “– Exatamente, ninguém o pode usar, só eu...”;

G.L. “– Pois e também tem o teu nome...”;

Investigadora Estagiária: “– É verdade. Tem o meu nome e outras coisas sobre mim. Estes números (apontando para a altura) mostra qual é a minha altura.”;

R.L.” – Eu quero ver o meu, vou pedir à mãe.”;

D.R.” – Eu também, logo vou pedir à minha mãe para me deixar ver.”

Nota de campo, dia 18 de janeiro 2021

Após a conversa com as crianças, a investigadora estagiária, começou por dar início à realização dos cartões de cidadão. Este foi feito com uma criança de cada vez, de forma a ser dada uma atenção mais individualizada a cada criança podendo esta viver melhor esse momento importante. Em primeiro lugar cada uma das crianças subiu para a

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

balança para verificar o seu peso uma vez que estes dados tinham que estar presentes no seu cartão de cidadão. Foi feito também a medição de cada criança utilizando uma fita métrica para que as crianças percebessem qual era a sua altura.



Figura 19- Medição da altura e pesagem na balança a) e b)

Contudo depois de concluída a atividade, cada criança comunicou ao grupo o seu peso e a sua altura. Entre si, as crianças mantiveram diálogos onde as mesmas foram capazes de fazer comparações relativamente ao peso e à altura deles, tal como se pode observar no diálogo mantido entre a D.R. e G.L.

G.L.: “– Eu peso 15,3 kg.”

D.R.: “– Eu peso mais que tu. São 26,6 kg. Raquel 26 é mais que do que 15 não é?”.

Investigadora Estagiária” – É isso mesmo D.R., tu pesas mais do que a G.L.

Nota de campo dia 20 de janeiro de 2021.

Ao realizar o cartão de cidadão com a criança A.C. esta mostrou-se interessada na proposta, participando ativamente. Quando a investigadora estagiária perguntou à criança se esta sabia o seu nome, a criança disse que sim, dizendo o seu nome completo. Foi importante para a investigadora estagiária verificar que as crianças conseguiram perceber o que eram estas medidas.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

O R.L. mostrou interesse em fazer o seu cartão de cidadão, querendo-se medir e pesar. Sendo a criança mais pequena do estudo, esta ainda não sabe o seu nome completo, tendo a ajuda da investigadora estagiária nessa parte da construção do cartão de cidadão.

A investigadora estagiária, pode referir que uma das crianças a D.R. quis ajudar todos os colegas, ajudando a dizer os números do peso que estavam na balança.

Terminada a realização dos cartões de cidadão com o grupo de crianças, a investigadora estagiária, voltou a estabelecer diálogo com as crianças onde se relembrou novamente a função de um cartão de cidadão. Mais uma vez foram referidos todos os direitos que as crianças têm. A investigadora estagiária relembrou ao grupo que todos eles têm direito ao nome desde que nascem. Foi possível constatar por isso que as crianças adquiriram aprendizagens sobre os seus direitos.

Ao colocar-lhes a questão: *“Ainda se lembram dos direitos que tínhamos falado?”*, obteve-se algumas respostas.

A.L.:” – Direito a ir à escola”;

D.R.:” – Direito a ter um nome”;

G.L.:” – Direito a ter uma família”;

M.O.:” – Direito a ir ao médico”.

Nota de campo dia, 20 de janeiro de 2021.

### **Análise crítica:**

A investigadora estagiária, verificou que na sua maioria o grupo conseguiu realizar a atividade proposta de forma positiva. As crianças identificaram e nomearam alguns dos seus direitos e compreenderam também que sendo um ser de direitos devem ter a sua própria identidade. Silva, et, al., (2016) são de opinião que:

Neste processo de construção de identidade e da autoestima, o reconhecimento das características singulares de cada criança desenvolve-se simultaneamente com a perceção do que tem em comum e do que a distingue de outros, pelo que o reconhecimento de laços de pertença social e cultural faz também parte da construção da identidade e da autoestima. Esta construção é apoiada pelo/a educador/a, ao respeitar e valorizar a cultura de cada criança e da sua família (2016, p.34).

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

As crianças puderam verificar que no cartão de cidadão existem vários descritores como (nome, data de nascimento, sexo, nacionalidade...) Relativamente à medição do peso e a altura de cada uma das crianças foi possível trabalhar com as mesmas o sentido de número. Essa evidencia foi observada quando a criança D.R e G.L. fizeram comparações sobre o seu peso e quem pesava mais.

### **Avaliação:**

Relativamente ao grupo, este mostrou-se com interesse durante toda a proposta, no início dos Direitos da Criança e também na construção do seu cartão de cidadão. No que diz respeito aos objetivos de um modo geral o grupo, conseguiu atingir os resultados pretendidos, conseguindo-os alcançar.

Sendo este um grupo heterogéneo nem todas as crianças sabiam dizer o seu nome completo, apesar de o conhecer, tendo alguma dificuldade nesse aspeto. Relativamente à capacidade de desenvolver o sentido de número, onde as crianças puderam fazer comparações entre o seu peso e altura com o peso e altura dos seus colegas. Tal evidência foi possível constatar nas notas de campos a seguir apresentadas.

G.L.: “– Eu peso 15,3 kg.”

D.R.: “– Eu peso mais que tu. São 26,6 kg. Raquel 26 é mais que do que 15 não é?”.

Investigadora Estagiária” – É isso mesmo D.R., tu pesas mais do que a G.L.

Nota de campo dia 20 de janeiro de 2021.

Foi possível também verificar que as crianças entre si, dialogaram sobre os direitos que lhes pertenciam. Em momentos de conversas entre as crianças a investigadora estagiária compreendeu as concessões que estas tinham sobre o tema.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

G.L.: “– Eu quando vou ao médico é um direito meu.”

Investigadora Estagiária: “– Exatamente é isso mesmo”

D.R.: “– Pois a Raquel diz que também temos direito a ter uma família, não é?”

Investigadora Estagiária” – Claro que sim, todos temos esse direito”

A.C.” – Tenho que contar à minha mãe”;

Investigadora Estagiária.” – E mais, lembram-se de mais?”

R.L.:” – Ir à escola, para aprendermos muito”.

Nota de campo dia 20 de janeiro de 2021.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

Nome da proposta: “Árvore Genealógica”

- Planificação da proposta – (apêndice D)



Figura 20 - Livro de apoio ao tema a ser trabalhado

**Duração:** cinco dias (semana de 8 a 12 de fevereiro de 2021)

### **Estratégias:**

- Envio da gravação da história “A Família do Marcelo”;
- Envolvimento das famílias;
- Construção das árvores genealógicas em conjunto com as famílias e as suas crianças e apresentação das mesmas.

### **Aprendizagens a promover:**

- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural;
- Cooperar com outros no processo de aprendizagem;
- Respeitar a diversidade.

### **Descrição e reflexão sobre a proposta educativa:**

Sendo mais uma semana de confinamento, a proposta a ser realizada com as famílias nesta semana, encontra-se inserida na planificação enviada para casa na semana de 8 a 12 de fevereiro de 2021, esta contém os objetivos delineados que seriam os mesmo se a proposta fosse realizada na sala de atividades.

Foi solicitado pela investigadora estagiária, que as famílias juntamente com as crianças, assistissem ao vídeo onde a investigadora estagiária contava a história, no qual posteriormente realizassem a sua árvore genealógica, colocando a família mais próxima (pais, irmãos/ãs, tios/as, avós/ôs e primos/as).

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

A apresentação das árvores genealógicas foi realizada através de uma videochamada utilizando a plataforma do google “meet”, nessa apresentação a investigadora estagiária recordou a história com as crianças.

Investigadora Estagiária:” – Todos viram a história que a Raquel enviou para casa?”;

Todos:” – Sim”;

Investigadora Estagiária:” – Então digam-me lá sobre o que falava a história”;

M.O.:” – A história falava da família”;

G.L.:” – Era a história do Marcelo”;

D.R.:” – Dos avós, dos primos”;

M.O.:” – A família era grande”.

*Notas de campo, dia 10 de fevereiro de 2021.*

Ao recordar a história, a investigadora estagiária pode perceber que as crianças que estiveram presentes na videochamada assistiram à história sabendo do que esta tratava.

A história é original do Brasil, no entanto a investigadora estagiária adaptou-a para língua portuguesa de Portugal enviando-a assim para as famílias.

Após uma pequena introdução da temática, a palavra foi dada às crianças e suas famílias que apresentaram as árvores genealógicas e as suas especificidades.

A criança A.C. apresentou a sua árvore genealógica com a ajuda mãe. Esta árvore foi realizada através de escrita e de desenhos feitos pela criança de forma a facilitar a que a criança conseguisse perceber quem eram os familiares.

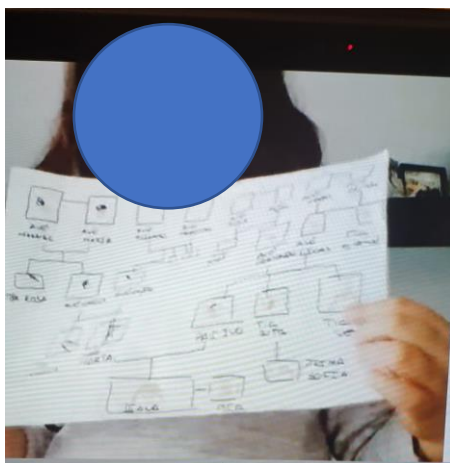


Figura 21- Árvore Genealógica da criança A.C.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

Esta mostrou-se muito entusiasmada na sua apresentação e muito atenta ao que estava a fazer, apresentando a todos os elementos da sua família, dizendo os nomes e qual o grau de parentesco.

A D.R. é uma das crianças participantes do estudo, e esta realizou um esquema da sua árvore genealógica. Contudo a criança conseguiu com a ajuda da mãe, dizer quem eram as pessoas da família, que constavam na árvore genealógica, esta criança tinha alguns quadrados da sua árvore em branco, dito pela criança “Raquel estes estão em branco porque são pessoas da família que eu não conheço”. A investigadora estagiária ao ouvir o que a criança tinha dito, questionou-a perguntando, porque esta não os conhecia, se tinha acontecido alguma coisa. A criança respondeu “que não os conhecia porque já tinham morrido”. A mãe da criança referiu ainda que os familiares tinham falecido quando a filha era pequena, daí a criança não os ter conhecido.



*Figura 22- Árvore Genealógica da criança D.R.*

A árvore genealógica da G.L., foi apresentada com grande entusiasmo pela mesma tendo sido realizada apenas através de escrita, contudo a criança sabia quais eram os familiares que estavam representados na sua árvore genealógica.

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância



Figura 23- Árvore Genealógica da criança G.L.

Ao longo do estágio a investigadora estagiária observou, que quando existiam trabalhos para se fazer em família, os trabalhos desta criança eram realizados de forma criativa. Este trabalho da árvore genealógica foi realizado da mesma natureza. Apesar de esta estar representada através da escrita, e sabendo que a criança ainda não sabe ler, é possível observar que houve um grande envolvimento por parte da família, que teve o cuidado de explicar à criança antecipadamente os nomes que constavam no trabalho.

Relativamente à apresentação do R.L., esta foi realizada com a ajuda da família, notando-se que o R.L. estava feliz por a estar a apresentar aos amigos, ao longo da apresentação a investigadora estagiária, observou que a sua apresentação foi feita com o apoio da avó.

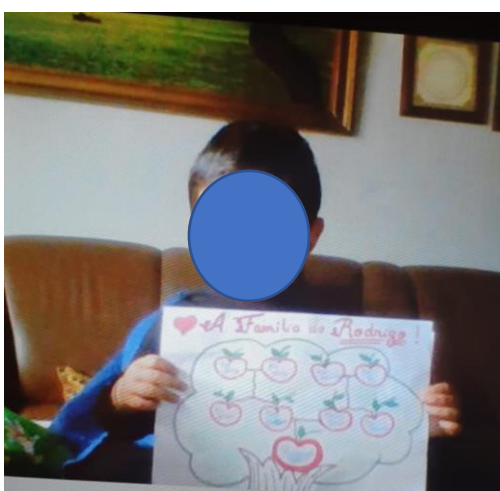


Figura 24- Árvore Genealógica da criança R.L.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

### **Análise crítica:**

A investigadora estagiária observou que as crianças demonstraram prazer nas suas produções e apresentações. Esta conseguiu observar também as suas expressões faciais e o empenho que as crianças demonstraram aquando da apresentação/comunicação das árvores genealógicas.

### **Avaliação:**

No desenvolvimento desta proposta, a investigadora estagiária pode referir que esta foi bem-sucedida pelas crianças tal como pelas famílias. Nas apresentações de um modo geral todas as crianças estiveram entusiasmadas e conseguiram esperar a sua vez para apresentarem a sua árvore.

Numa situação do dia a dia a investigadora estagiária observou que a criança R.L. não era capaz de identificar o seu nome escrito sem a sua própria fotografia no cartão com o nome. Contudo, durante a apresentação da árvore genealógica deste participante, foi observável pela investigadora estagiária, que a criança conseguiu identificar o seu lugar no esquema, mesmo sem ter a sua fotografia (a árvore genealógica deste participante foi elaborada sem fotografias, apenas com o parentesco e o nome dos familiares). Tendo este participante evoluindo de uma maneira positiva nesse aspeto, sendo algo importante, reconhecer o seu nome através da escrita.

Os objetivos propostos para esta atividades foram atingidos. Todas as crianças conseguiram identificar os graus de parentesco quando estavam a apresentar as suas famílias. Souberam nomear e identificar os pais, os avós (maternos e paternos) e também os tios e alguns primos.

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

Nome da proposta: “Letra do nome”

- Planificação da proposta – (apêndice C)



Figura 25- Exemplo da letra do nome da investigadora estagiária

**Duração:** cinco dias (semana de 15 a 19 de fevereiro de 2021)

### **Estratégias:**

- Breve diálogo sobre o nome de cada um e identificação da inicial dos nomes;
- Envio, através da plataforma, da instituição de um exemplar da inicial do nome da investigadora estagiária.

### **Aprendizagens a promover:**

- Identificar as suas características individuais, nomeadamente o nome;
- Explorar diversos elementos expressivos da comunicação visual: linhas e figura humana (autorretrato);
- Reconhecer a letra inicial do seu próprio nome.

### **Descrição e reflexão sobre a proposta educativa:**

Face à situação em que nos encontramos no qual resultou um confinamento, a realização desta proposta teve de ser à distância com o apoio da família. Nesta sequência, a proposta encontra-se inserida na planificação enviada às famílias na semana de 15 a 19 de fevereiro de 2021, contudo os objetivos desta proposta à distância seriam os mesmos do que se esta fosse realizada na sala de atividades.

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

### Análise crítica:

Tendo sido esta uma proposta à distância, a investigadora estagiária contou apenas como o feedback de duas crianças sendo estas participantes da investigação, a criança G.L. e a criança R.L.

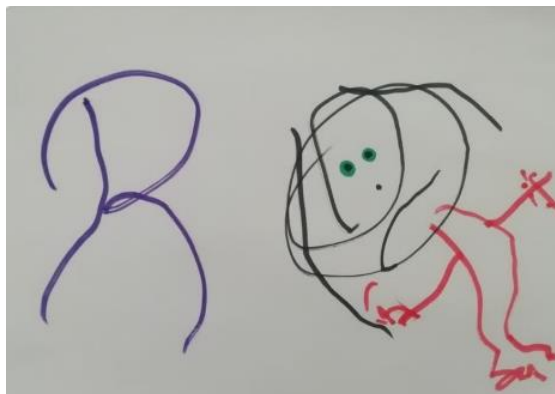


Figura 26- Letra do nome da criança R.L.

Nesta proposta enviada e realizada em casa com as famílias, esta criança sendo uma das mais pequenas deste estudo, a inicial do nome foi feita com a ajuda da mãe, conduzindo a mão da criança, na realização do autorretrato que podemos verificar na figura 27, esta foi feita pela criança, tendo a mãe ajudado apenas a colocar a cor verde nos olhos.



Figura 27- Letra no nome da criança G.L.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

Após análise da imagem acima a investigadora estagiária, pode observar que esta criança G.L. já consegue fazer a letra do seu nome sozinha, após conversa com a mãe, a investigadora estagiária percebeu que a criança não teve qualquer tipo de ajuda na realização da letra do seu nome. Relativamente à figura humana é também notório que esta a consegue realizar fazendo inclusive alguns pormenores das suas características individuais como por exemplo, os seus caracóis.

### **Avaliação:**

A investigadora estagiária, pode referir que a criança R.L. apresenta uma evolução relativamente à figura humana, tendo esta dificuldade no início da investigação, mas com a prática e o apoio da investigadora estagiária a criança neste momento já consegue fazê-la.

Relativamente às duas crianças, a investigadora estagiária pode referir que os objetivos delineados para a proposta foram alcançados, de forma a conseguirem assim realizar com sucesso a proposta de atividade.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

### **14. Discussão dos resultados obtidos**

Relativamente à presente investigação e de acordo com o que foi abordado com as crianças pode-se constatar que o educador tem um papel fundamental na Construção da Identidade das suas crianças.

De acordo Piaget (s,d, citado por Semedo, 2010), refere que:

Cabe ao Educador de Infância estimular a integração da criança no meio envolvente, desenvolvendo as competências e capacidades físicas, emocionais, psíquicas e sociais das crianças que se inserem na faixa etária dos 3 aos 6 anos, a idade de ingresso no ensino básico. Estes profissionais são responsáveis pela integração da criança no meio, complementando, de certa forma, a acção educativa das famílias (p.18)

Deste modo, antes de mais, o educador deve ser o responsável pela integração das crianças, conhecer as famílias e posteriormente desenvolver com as mesmas a construção da sua identidade.

Silva et al., (2016), no que diz respeito à construção da identidade referem que esta “passa pelo reconhecimento das características individuais e pela compreensão das capacidades e dificuldades próprias de cada um, quaisquer que estas sejam” (p.34). Neste sentido a educação pré-escolar contribui de forma positiva na construção da identidade das crianças, fazendo com que estas possam evoluir no futuro.

Deste modo, houve necessidade de a investigadora estagiária pôr em prática propostas de atividades que ajudassem as crianças a desenvolver mais o seu conhecimento relativamente a este tema, contribuindo também para serem umas pessoas melhores. No início da investigação foi possível verificar que as crianças tinham poucos conhecimentos sobre o que é a identidade e também os direitos que cada um deles têm. Como referem Silva et al., (2016), o educador deve ter a intencionalidade, caracterizando a sua intervenção profissional, refletindo sobre as finalidades da sua prática. Deste modo para conseguir desenvolver da melhor forma este tema com as crianças foi importante, em primeiro lugar conhecer cada uma das crianças e as suas características pessoais para que fosse mais fácil à investigadora estagiária pôr em prática as atividades e estratégias a implementar.

A investigadora estagiária utilizou sempre como estratégia com o grupo os diálogos mantidos com os mesmos. Estes foram fundamentais para ouvir as ideias e opiniões das crianças.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

Ao longo da investigação, foram abordados alguns aspetos referentes à identidade de género, entre os quais ser menino ou menina, sendo este um dos aspetos importantes na construção da identidade como referem, Silva, et al., (2016) ser menino ou menina acaba por ser um aspeto central na construção da identidade, nestas idades de pré-escolar as crianças conseguem identificar e assumir comportamentos consoante as expectativas culturais, no que se refere a ser membro de um ou de outro grupo. Deste modo são capazes de manifestar estereótipos culturais no que diz respeito aos homens e às mulheres.

Na construção da sua identidade a criança tem tendência a ser mais independente e ter uma maior autonomia, acabando também por ter consciência de si como aprendiz. A independência da criança relaciona-se à capacidade que esta tem em cuidar de si nas tarefas do seu dia a dia, utilizando adequadamente materiais e instrumentos que estão à sua disposição, envolvendo uma adaptação do tempo e do espaço (Portugal & Laevers, 2018).

Desta maneira houve necessidade por parte da investigadora estagiária de partilhar com as crianças atividades que as ajudassem na construção da sua própria identidade. Estas desenvolveram-se em contexto de sala de atividades, local onde foi desenvolvida a prática pedagógica, atividades que ajudaram a responder à questão de investigação: “Qual o papel do educador de infância na construção da identidade de um grupo de crianças de jardim de infância?”.

O trabalho que foi desenvolvido pela investigadora estagiária proporcionou às crianças que estas tivessem várias experiências tais como: desenvolver a autonomia, a descoberta do mundo, oportunidades para debaterem as suas ideias e opiniões e, também ter consciência de si como aprendiz. Posteriormente houve uma reflexão constante por parte da investigadora estagiária. Para esta o mais importante foi sempre ouvir as vozes das crianças que lhe permitia compreender as ideias que as mesmas tinham relativamente à temática.

Stanley e Nancy (1985, citado por Hohmann e Weikart 1997) referem que:

o apoio do adulto à vivência de experiências por parte da criança, experiências por parte da criança, experiências essas adequadas à sua idade, é essencial para a construção de um ambiente social e emocional conducente à saúde mental e à capacidade de aprendizagem da criança (p.64)

Ou seja, é fundamental o apoio do adulto no desenvolvimento da identidade e das aprendizagens das crianças. No que diz respeito às atividades que foram

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

implementadas na investigação, de forma a darem resposta à questão, estas foram desenvolvidas com o intuito de ajudar as crianças de uma forma mais pessoal, preparando-as para um futuro próximo.

Assim sendo desenvolveram-se atividades onde as crianças foram capazes de identificar, características do corpo humano, a funcionalidade de um cartão de cidadão, os direitos das crianças e por fim os graus de parentesco existentes nas diferentes famílias.

Em relação à atividade “Autorretrato” desenvolvida com o grupo, mas de uma forma mais individual, é possível à investigadora estagiária verificar que algumas crianças conseguiram realizar o seu autorretrato sem grande apoio do adulto, sendo que outras necessitaram desse mesmo apoio para conseguirem realizar a atividade. Durante esta proposta a investigadora estagiária pode referir que todas as crianças evoluíram de forma positiva. Apenas uma das crianças necessitou da ajuda do adulto para a realização da figura humana. é importante referir que apesar de tudo a criança conseguiu evoluir positivamente.

Relativamente à atividade dos Direitos das Crianças foi visível a atenção das crianças quando lhes foi mostrado o livro dos direitos das crianças. O grupo mostrou-se curioso em saber o que queria dizer “Direitos da Criança”. Após a atividade proposta, é relevante mencionar que o grupo conseguiu atingir os objetivos que foram delineados. Estas perceberam que, como já foi dito anteriormente, as crianças são consideradas seres com direitos perante a sociedade. As mesmas foram capazes de identificar e nomear alguns dos direitos referidos no livro apresentado. Na realização do cartão de cidadão as crianças oportunidade de identificar o seu nome, o seu peso e a sua altura.

Foi possível fazerem comparações matemáticas quando a criança D.R e G.L. identificaram qual delas pesava mais: “*D.R. eu peso mais que tu. Raquel 26 é mais que 15 não é?*”.

Por fim na atividade da Árvore Genealógica observou-se que as crianças gostaram de participar e o facto de as famílias participarem ajudou bastante. Nesta atividade cada criança realizou a sua árvore genealógica utilizando materiais diversos. Pode-se verificar que fazer a apresentação para os colegas através da plataforma “meet” motivou o grupo de crianças, pois puderam partilhar com os pares o trabalho realizado com a ajuda das suas famílias.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

Nos diálogos mantidos com as crianças, onde diariamente se falava sobre a construção da identidade a investigadora estagiária, sentiu necessidade de dialogar com as crianças sobre os direitos das mesmas.

Com as atividades implementadas pela investigadora estagiária foi possível verificar que as crianças interiorizaram novos conceitos e aprendizagens relativos ao seu corpo, as suas características principais e os seus direitos como crianças.

Tal evidência foi observável na atividade da Árvore Genealógica. Quando a criança A.C., através da plataforma “meet”, apresentou a sua família aos restantes colegas. A mesma mostrava-se entusiasmada apresentou todos os elementos da sua família, os seus nomes e o grau de parentesco consigo própria.

Concluindo, a presente investigação permitiu constatar que com atividades lúdicas é possível ajudar as crianças na construção da sua própria identidade e desenvolvimento da autonomia.

# **Capítulo V**

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

### **1. Conclusões da dimensão investigativa – resposta à questão da investigação e os objetivos**

Os resultados da investigação foram obtidos através da implementação de uma metodologia sobre a própria prática realizada pela investigadora estagiária. Esta investigação teve como objetivo investigar a importância do papel do educador na construção da identidade das crianças como também promover nas crianças opiniões diferentes sobre a sua própria identidade a formação e constituição do seu próprio corpo.

Como refere Silva, et. al, 2016,

“É nessa inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros, reconhecendo e respeitando os valores que são diferentes dos seus. A educação pré-escolar tem um papel importante na educação para os valores que não se “ensinam”, mas que se vivem e aprendem na ação com junta e nas relações com os outros” (p.33).

Assim no que concerne à investigação, a mesma iniciou-se com a seguinte problemática: “Qual o papel do educador de infância na Construção da Identidade de um grupo de crianças de jardim de infância?”. Deste modo traçaram-se os seguintes objetivos:

- Identificar alguns aspetos da identidade que as crianças identificam em si próprias;
- Analisar o papel do educador na construção da identidade nas crianças.

Iniciou-se pelo enquadramento teórico onde pode aprofundar temas considerados mais pertinentes pela investigadora estagiária, com o intuito de responder à questão de investigação ao longo da avaliação das atividades implementadas.

Hohmann e Weikart (1997, citando Kohlberg e Mayer, 1972), consideram que o objetivo da educação pré-escolar deve ser o de “apoiar as interações naturais das crianças com as outras pessoas e com o meio, já que este processo de interação estimula o desenvolvimento através da apresentação ou conflitos genuínos (p.21)”.

No que se refere às reflexões e análises das propostas implementadas pela investigadora estagiária, observou-se que os objetivos delineados foram alcançados. Tendo em conta as produções e os comportamentos adotados pelas crianças.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

A investigadora estagiária aprofundou os seus conhecimentos referentes ao tema quando realizou o enquadramento teórico. A mesma pretendia responder à questão de investigação fazendo uma análise e avaliação das atividades implementadas.

Hohmann e Weikart (1997, citando Kohlberg & Mayer, 1972), consideram que o objetivo da educação pré-escolar deve ser o de “apoiar as interações naturais das crianças com as outras pessoas e com o meio, já que este processo de interação estimula o desenvolvimento através da apresentação ou conflitos genuínos (p.21)”.

No que diz respeito à planificação em teia (figura 8), esta contém todas as áreas de conteúdos que foram trabalhadas, apesar da temática incidir mais na Área de Formação Pessoal e Social.

Através das produções das crianças e dos diálogos mantidos com as mesmas foi possível verificar que estas passaram a ter uma conceção diferente do seu corpo, tornaram-se mais capazes de se conhecer a si próprias, identificando as suas características pessoais e as dos outros. Tal evidência foi possível observar nas notas de campo do dia 16 de novembro de 2021.

Em primeiro lugar era pretendido que as crianças identificassem e valorizassem as suas próprias características. Mais importante ainda era que as mesmas percebessem que todos somos seres diferentes e que, por isso, temos características diferentes. Como tal, ao longo de todos os diálogos mantidos, a investigadora estagiária pretendia que as crianças compreendessem o quanto é importante a aceitação das características individuais de cada um. Tal evidência foi observada no decorrer da atividade do “Autorretrato”. Quando questionados pela investigadora estagiária: “*Será que somos todos iguais?*”, ao que as crianças responderam: “*o menino que mora ao pé de mim tem a pele muito escura. A mãe diz que ele é de outro país.*” ou “*a D.R. é maior que nós*”. Assim a investigadora estagiária sentiu necessidade de realizar um diálogo em grande grupo para explicar às crianças que todas elas são diferentes, mas importantes.

Relativamente à questão de investigação, pode-se constatar que o educador tem um papel fundamental na construção da identidade das crianças. Teixeira (2015, citando Knuppe 2004) é de opinião que;

Uma vez que a identidade da criança é construída desde o seu nascimento, através de um processo de socialização e interação com base nas relações sociais que estabelece com o meio e com os indivíduos, a família e o educador são de facto agentes que contribuem favoravelmente para o processo de construção da identidade e por isso são uma referência neste domínio (p.9).

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

A presente investigação demonstrou por isso que é possível mostrar às crianças que nem todos são iguais, mas todos devem ser respeitados pelas suas diferenças. Deste modo, com atividades implementadas pela investigadora estagiária foi possível verificar que as crianças interiorizaram novos conceitos e aprendizagens relativos ao seu corpo, as suas características principais e os seus direitos como crianças.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

### **2. Implicações da investigação na prática profissional futura**

Para Alacrão (2001, citada por Ponte, 2002)

Não se pode conceber um professor que não questione as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aulas meras hipóteses de trabalho, a confirmar ou a infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente as propostas didáticas que lhes são feitas (p.2).

Relativamente à prática profissional da investigadora estagiária, esta realizou-se em Prática de Ensino Supervisiva I, II, III (PES I, II e III). A intervenção da investigadora serviu-lhe para estabelecer relações entre adultos e crianças.

Ponte (2002), é de opinião que “a investigação sobre a própria prática é um processo fundamental de construção de conhecimento sobre essa mesma prática e portanto, de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores nela se envolvem ativamente” (p.3). Deste modo ao longo desta investigação, a investigadora estagiária pôde refletir sobre o que fez, com o fez, porque fez e o que poderia ter feito de forma diferente.

As crianças participaram ativamente nas propostas apresentadas tendo sempre em conta as suas necessidades. Todo este percurso académico foi muito importante para a investigadora estagiária.

Relativamente às crianças construiu-se uma relação de afeto, carinho e amizade com as mesmas. O mais importante para a investigadora era ouvir as suas vozes de modo a compreender os seus interesses e as suas necessidades. Um dos instrumentos bastante importantes foram as narrativas supervisivas dialogadas realizadas pela investigadora.

Para Vieira (1993, citado por Moreira, 2011), "fazer supervisão é informar, questionar, sugerir, encorajar e avaliar, numa perspectiva de monitorização da prática pedagógica, com o objectivo de desenvolver atitudes de crítica e de investigação através da acção reflexiva e da introspecção" (p.78). Com as mesmas a investigadora pôde refletir, avaliar a sua prática e desenvolver o pensamento crítico relativo ao seu trabalho.

Importa referir que as coisas nem sempre correram da melhor forma, havendo alguns momentos menos positivos, mas que serviram para que a investigadora estagiária refletisse e evoluísse a nível profissional. Devido à situação pandémica que se viveu algumas das atividades tiveram que ser realizadas à distância e como tal os resultados

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

não foram os pretendidos. De qualquer forma a investigadora estagiária tentou adaptar-se a esta situação em prol das crianças.

Outro aspeto negativo foi o facto de ter tido pouco apoio por parte da educadora cooperante havendo momentos em que me senti completamente sozinha com o grupo, de qualquer forma considero que com o esforço e dedicação a investigadora estagiária conseguiu enriquecer as aprendizagens das crianças e também as suas próprias aprendizagens.

Teixeira (2015, citando Cury 2005) refere que;

É fundamental que o educador crie um ambiente que faça a criança exprimir-se e, por isso, é necessário expô-la a uma diversidade de atividades que lhe potencie uma abundância de experiências que acabaram por lhe aumentar o interesse pelas atividades propostas, bem como o desenvolvimento da sua independência (p.10).

Considera-se por tanto que apesar de alguns entraves, conseguiu-se que as crianças se exprimissem e dessem a sua opinião sobre determinados assuntos.

# **Capítulo VI**

# A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

## 1. Referências Bibliográficas

### A

Alves, M. (2017). *A importância das Interações Sociais no Desenvolvimento das Competências Sociais*. Instituto Superior de Educação e Ciências. Portugal- Lisboa.

Acedido em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21858/1/TFM\\_M%C3%B3nica%20Alves.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21858/1/TFM_M%C3%B3nica%20Alves.pdf)

### B

Barbosa, C. (2018). *Os direitos das crianças*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Portugal – Lisboa. Acedido em: <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/9388/1/Dissertac%C3%A7%C3%A3o%20defesa%20Carla%20Barbosa%20pdf.pdf>

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora

### C

Coutinho, C. (2019). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: – Almedina.

Constituição do Diário da República (2020). Lei-Quadro (nº 5/97 10 de fevereiro). Acedido em: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/561219/details/normal?q=Lei+quadro+5%2F97>

### E

Eichmann, L. (2014). *As rotinas na creche: A sua importância no desenvolvimento integral da criança dos 0 aos 3 anos*: Relatório Final para obtenção de Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar. Portalegre: Escola Superior de Educação de Portalegre.

Acedido em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6597/1/Vers%C3%A3o%20Final\\_AS\\_ROTINAS\\_NA\\_CRECHE\\_-\\_A\\_SUA\\_IMPORT%C3%A2NCIA\\_NO\\_DESENVOLVIMENTO\\_INTEGRAL\\_DA\\_CRIAN%C3%A7A\\_DOS\\_0\\_AOS\\_3\\_ANOS.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6597/1/Vers%C3%A3o%20Final_AS_ROTINAS_NA_CRECHE_-_A_SUA_IMPORT%C3%A2NCIA_NO_DESENVOLVIMENTO_INTEGRAL_DA_CRIAN%C3%A7A_DOS_0_AOS_3_ANOS.pdf)

### F

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

Formosinho, J. (1997). O contexto Organizacional da Expansão da Educação Pré-Escolar. *Inovação*, 10 (1) pp. 21-36.

Forneiro, M. (2008). Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación infantil: Dimensiones y variables a considerar. *Revista Iberoamericana de Educación*. N.º 47, pp. 49-70.

Freire, I. (2011). Cidadania da Criança: Escola e Sociedade como Palcos de Participação. EDUSER: *Revista de Educação*, volume 3 (2), p. 17-26. Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação.

### **H**

Hohmann, M. & Weikart, P. (1997) *Educar a criança*: Lisboa; Fundação Calouste Gulbenkian.

### **L**

Le Gal, J. (2005). Los Derechos del niño en la escuela una educación para la ciudadanía. Barcelona: Editorial Graó

### **M**

Magalhães, C. (2019). *As Artes Visuais e a Geometria numa prática educacional: O envolvimento das crianças em atividades orientadas*. Relatório Final para Obtenção de Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar apresentado ao Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo: Odivelas.

Mendes, I (2015). *Crianças e Cidadania: Direitos de Participação*. Projeto Apresentado à Universidade de Aveiro para Cumprimentos Requisitos para obtenção de Grau de Mestre em Ciências da Educação. Acedido em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/15475/1/tese.pdf>

Miranda, R. (s,d). *Metodologia*. Acedido em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328\\_3\\_metodologia.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328_3_metodologia.pdf)

Acedido em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447/1404>

Moreira, M. (2011). *Narrativas Dialogadas na Investigação, Formação e Supervisão de Professores*. Lisboa: Pedago.

### **N**

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

Niquice, R. (2012). *Contributos da educação Pré-Escolar para a construção da identidade na criança*. Escola Superior de Educação e Comunicação: Universidade do Algarve. Acedido em: <https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3518/10/%2829%29%20%2c2%aa%20PARTE%20-%20ENQUADRAMENTO%20CONCEPTUAL%20%2b.pdf>

### **P**

Ponte, J. (2004). *Investigar a nossa própria prática: Uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional*. Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação, Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa. Acedido em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/04-Ponte-Corunha.pdf>

Ponte, J. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação, Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa.

Portugal, G. & Laevers, F. (2018). *Avaliação em Educação Pré-Escolar Sistema de Acompanhamento das Crianças 2º Volume - Bem-estar emocional e implicação*. Porto Editora.

Post, J. & Hohmann, M. (2004). *Educação de Bebés em Infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

### **S**

Semedo, J. (2010). *Papel do Educador na Formação Integral das crianças no pré-escolar*. Departamento de Ciências Sociais e Humanas. Universidade de Cabo Verde.

Acedido em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38680812.pdf>

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Spodek, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Soares, N., Sarmiento, M. & Tomás, C. (2005, dezembro). *Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças*. *Nuances: estudos sobre educação*, v.12, 13, 49-64.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

### **T**

Teixeira, D. (2015). *O desenho e a construção da identidade no pré-escolar*. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Instituto de Ciências Educativas do Douro

### **U**

Unicef. (2019). *Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos*. Comité Português para a UNICEF Edição revista 2019. Acedido em: [https://www.unicef.pt/media/2766/unicef\\_convenc-a-o\\_dos\\_direitos\\_da\\_crianca.pdf](https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf)

# **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

## **1. Anexos**

### **Anexo A – Artigos Direitos da Criança**

#### *Artigo 1.º*

*Nos termos da presente Convenção, criança é todo o ser humano menor de 18 anos, salvo se, nos termos da lei que lhe for aplicável, atingir a maioridade mais cedo.*

#### *Artigo 2.º*

*1. Os Estados Partes comprometem-se a respeitar e a garantir os direitos previstos na presente Convenção a todas as crianças que se encontrem sujeitas à sua jurisdição, sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra da criança, de seus pais ou representantes legais, ou da sua origem nacional, étnica ou social, fortuna, incapacidade, nascimento ou de qualquer outra situação.*

*2. Os Estados Partes tomam todas as medidas adequadas para que a criança seja efectivamente protegida contra todas as formas de discriminação ou de sanção decorrentes da situação jurídica, de actividades, opiniões expressas ou convicções de seus pais, representantes legais ou outros membros da sua família.*

#### *Artigo 3.º*

*1. Todas as decisões relativas a crianças, adoptadas por instituições públicas ou privadas de protecção social, por tribunais, autoridades administrativas ou órgãos legislativos, terão primordialmente em conta o interesse superior da criança.*

*2. Os Estados Partes comprometem-se a garantir à criança a protecção e os cuidados necessários ao seu bem-estar, tendo em conta os direitos e deveres dos pais, representantes legais ou outras pessoas que a tenham legalmente a seu cargo e, para este efeito, tomam todas as medidas legislativas e administrativas adequadas.*

*3. Os Estados Partes garantem que o funcionamento de instituições, serviços e estabelecimentos que têm crianças a seu cargo e asseguram a sua protecção seja conforme às normas fixadas pelas autoridades competentes, nomeadamente nos domínios da segurança e saúde, relativamente ao número e qualificação do seu pessoal, bem como quanto à existência de uma adequada fiscalização.*

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

### *Artigo 5.º*

*Os Estados Partes respeitam as responsabilidades, direitos e deveres dos pais e, sendo caso disso, dos membros da família alargada ou da comunidade nos termos dos costumes locais, dos representantes legais ou de outras pessoas que tenham a criança legalmente a seu cargo, de assegurar à criança, de forma compatível com o desenvolvimento das suas capacidades, a orientação e os conselhos adequados ao exercício dos direitos que lhe são reconhecidos pela presente Convenção.*

### *Artigo 6.º*

- 1. Os Estados Partes reconhecem à criança o direito inerente à vida.*
- 2. Os Estados Partes asseguram na máxima medida possível a sobrevivência e o desenvolvimento da criança.*

### *Artigo 7.º*

- 1. A criança é registada imediatamente após o nascimento e tem desde o nascimento o direito a um nome, o direito a adquirir uma nacionalidade e, sempre que possível, o direito de conhecer os seus pais e de ser educada por eles.*
- 2. Os Estados Partes garantem a realização destes direitos de harmonia com a legislação nacional e as obrigações decorrentes dos instrumentos jurídicos internacionais relevantes neste domínio, nomeadamente nos casos em que, de outro modo, a criança ficasse apátrida.*

### *Artigo 8.º*

- 1. Os Estados Partes comprometem-se a respeitar o direito da criança a preservar a sua identidade, incluindo a nacionalidade, o nome e relações familiares, nos termos da lei, sem ingerência ilegal.*
- 2. No caso de uma criança ser ilegalmente privada de todos os elementos constitutivos da sua identidade ou de alguns deles, os Estados Partes devem assegurar-lhe assistência e protecção adequadas, de forma a que a sua identidade seja restabelecida o mais rapidamente possível.*

### *Artigo 9.º*

- 1. Os Estados Partes garantem que a criança não é separada dos seus pais contra a vontade destes, salvo se as autoridades competentes decidirem, sem prejuízo de*

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

*revisão judicial e de harmonia com a legislação e o processo aplicáveis, que essa separação é necessária no interesse superior da criança. Tal decisão pode mostrar-se necessária no caso de, por exemplo, os pais maltratarem ou negligenciarem a criança ou no caso de os pais viverem separados e uma decisão sobre o lugar da residência da criança tiver de ser tomada.*

*2. Em todos os casos previstos no n.º 1 todas as partes interessadas devem ter a possibilidade de participar nas deliberações e de dar a conhecer os seus pontos de vista.*

*3. Os Estados Partes respeitam o direito da criança separada de um ou de ambos os seus pais de manter regularmente relações pessoais e contactos directos com ambos, salvo se tal se mostrar contrário ao interesse superior da criança.*

### *Artigo 12.º*

*1. Os Estados Partes garantem à criança com capacidade de discernimento o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade.*

*2. Para este fim, é assegurada à criança a oportunidade de ser ouvida nos processos judiciais e administrativos que lhe respeitem, seja directamente, seja através de representante ou de organismo adequado, segundo as modalidades previstas pelas regras de processo da legislação nacional.*

### *Artigo 13.º*

*1. A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem consideração de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança.*

*2. O exercício deste direito só pode ser objecto de restrições previstas na lei e que sejam necessárias:*

*a) Ao respeito dos direitos e da reputação de outrem;*

*b) À salvaguarda da segurança nacional, da ordem pública, da saúde ou da moral públicas.*

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

### *Artigo 24.º*

1. Os Estados Partes reconhecem à criança o direito a gozar do melhor estado de saúde possível e a beneficiar de serviços médicos e de reabilitação\*. Os Estados Partes velam pela garantia de que nenhuma criança seja privada do direito de acesso a tais serviços de saúde.

2. Os Estados Partes prosseguem a realização integral deste direito e, nomeadamente, tomam medidas adequadas para:

b) Assegurar a assistência médica e os cuidados de saúde necessários a todas as crianças, enfatizando o desenvolvimento dos cuidados de saúde primários; (...)

### *Artigo 28.º*

1. Os Estados Partes reconhecem o direito da criança à educação e, tendo nomeadamente em vista assegurar progressivamente o exercício desse direito na base da igualdade de oportunidades:

a) Tornam o ensino primário obrigatório e gratuito para todos;

b) Encorajam a organização de diferentes sistemas de ensino secundário, geral e profissional, tornam estes públicos e acessíveis a todas as crianças e tomam medidas adequadas, tais como a introdução da gratuitidade do ensino e a oferta de auxílio financeiro em caso de necessidade;

b) Encorajam a organização de diferentes sistemas de ensino secundário, geral e profissional, tornam estes públicos e acessíveis a todas as crianças e tomam medidas adequadas, tais como a introdução da gratuitidade do ensino e a oferta de auxílio financeiro em caso de necessidade;

c) Tornam o ensino superior acessível a todos, em função das capacidades de cada um, por todos os meios adequados;

d) Tornam a informação e a orientação escolar e profissional públicas e acessíveis a todas as crianças;

e) Tomam medidas para encorajar a frequência escolar regular e a redução das taxas de abandono escolar.

## **A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância**

### *Artigo 29.º*

1. Os Estados Partes acordam em que a educação da criança deve destinar-se a:

*a) Promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicos na medida das suas potencialidades;*

*b) Inculcar na criança o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais e pelos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas;*

*c) Inculcar na criança o respeito pelos pais, pela sua identidade cultural, língua e valores, pelos valores nacionais do país em que vive, do país de origem e pelas civilizações diferentes da sua;*

*d) Preparar a criança para assumir as responsabilidades da vida numa sociedade livre, num espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade entre os sexos e de amizade entre todos os povos, grupos étnicos, nacionais e religiosos e com pessoas de origem indígena;*

*e) Promover o respeito da criança pelo meio ambiente.*

(Unicef, 2019)

# A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

## 1. Apêndice

### Apêndice A – Autorização para captação de imagem



Instituto Superior  
de Lisboa e Vale do Tejo

Mestrado em Educação Pré-Escolar

2º ano – 2020/2021

**Assunto:** Pedido de autorização para captação de imagem

Exmo. (ma) Sr. (a) Encarregado (a) de Educação

Na qualidade de aluna do 2º ano do mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo, venho por este meio solicitar que autorize a captação de imagem (fotografia) dos trabalhos realizados pelo seu educando durante a realização das propostas pedagógicas que irei implementar no decorrer do estágio.

As imagens serão utilizadas no âmbito do trabalho requerido da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada III – Jardim de Infância, **comprometendo-me a não fotografar o rosto das crianças, salvaguardando ao máximo a sua identidade.**

Permanecerei ao vosso dispor para esclarecer eventuais dúvidas que possam surgir.

Agradeço, desde já, a vossa compreensão e disponibilidade.

Raquel Blanco



Eu, \_\_\_\_\_ Encarregado (a) de Educação do educando (a) \_\_\_\_\_ autorizo / não autorizo (riscar o que não interessa) que as atividades pedagógicas do meu educando sejam fotografadas no decorrer do estágio académico.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_



## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Coopera no desenrolar do processo;</li><li>• Reconhece as suas características individuais;</li><li>• Identifica e nomeia algumas características pessoais.</li></ul>
<b>Recursos</b>	<p><b>Tempo:</b> Semana de 16 a 19 de novembro de 2021</p> <p><b>Espaço:</b> Interior- área de acolhimento e exterior - parque</p> <p><b>Materiais:</b> Livro – “Somos todos diferentes”, folhas brancas, canetas de feltro e um espelho.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Desenvolvimento da proposta</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) Iniciou-se a proposta de atividade questionando o grupo se seríamos todos diferentes;</li><li>2) Após as respostas das crianças, é contada a história “Somos todos diferentes”, no parque exterior;</li><li>3) Posteriormente cada criança com a ajuda da investigadora estagiária irá realizar o seu autorretrato utilizando um espelho.</li></ol>	



## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

<b>Recursos</b>	<b>Tempo:</b> Semana de 18 a 20 de janeiro de 2021 <b>Espaço:</b> Interior <b>Materiais:</b> Livro:” Direitos da Criança”, cartões, fotografia (crianças), esferográfica.
<b>Desenvolvimento da proposta</b>	
<ol style="list-style-type: none"><li>1) Conversa com o grupo sobre o que estes sabiam sobre os Direitos da Criança, e se sabiam o que era;</li><li>2) Abordagem dos Direitos da Criança, tendo como base o livro – “Direitos da Criança”;</li><li>3) Realização de um cartão de cidadão.</li></ol>	

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

### Apêndice D – Planificação da proposta de atividade “Árvore Genealógica”

Árvore Genealógica	
<p><b>Educadora:</b> XX <span style="margin-left: 150px;"><b>Estagiária:</b> Raquel Blanco</span> <span style="float: right;">Data: semana de 8 a 12 de fevereiro de 2021</span></p> <p><b>Jardim de Infância</b> – Sala Vermelha <span style="margin-left: 150px;"><b>Faixa etária:</b> dos três aos cinco anos</span> <span style="float: right;">16 crianças</span></p>	
<p><b>Áreas de conteúdo</b></p> <p><b>Domínios e subdomínios</b></p> <p><b>Componentes</b></p>	<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> – Identificar as suas características individuais, Respeitar a diversidade e socializar-se com os outros e Explorar elementos expressivos da comunicação visual.</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação:</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – Comunicação oral e Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais.</p>
<p><b>Objetivos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural;</li> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</li> <li>• Usar naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções (contar uma história);</li> <li>• Mostrar progressões do discurso no respeito pela sequência dos acontecimentos;</li> <li>• Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas como o desenho;</li> <li>• Reconhece a sua pertença a diferentes grupos sociais (em especial a família).</li> </ul>
<p><b>Avaliação</b></p>	<p>Através da observação realizada à criança é possível designar que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra prazer nas suas produções;</li> <li>• Revela confiança em experimentar atividades novas;</li> <li>• Revela interesse e gosto por aprender;</li> <li>• Cooperava no desenrolar do processo;</li> <li>• Reconhece o grau de parentesco.</li> </ul>

## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

<b>Recursos</b>	<b>Tempo:</b> Semana de 8 a 12 de fevereiro de 2021 <b>Espaço:</b> Interior <b>Materiais:</b> Livro – “A Família do Marcelo”, material de desenho.
<p style="text-align: center;"><b>Desenvolvimento da proposta</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) Iniciou-se a proposta com a leitura da história “A Família do Marcelo”;</li><li>2) Conversa com as crianças sobre as famílias, como são, quem faz parte da família, qual o grau de parentesco;</li><li>3) Realização de uma árvore genealógica.</li></ol>	



## A Construção da Identidade num grupo de crianças em contexto de Jardim de Infância: o papel do Educador de Infância

<b>Recursos</b>	<b>Tempo:</b> Semana de 15 a 19 de fevereiro de 2021 <b>Espaço:</b> Interior <b>Materiais:</b> Folha branca, canetas de feltro ou lápis de cor.
<b>Desenvolvimento da proposta</b> <b>1)</b> Breve diálogo com o grupo sobre o nome de cada criança e identificação da letra inicial do nome de cada um; <b>2)</b> Numa folha cada criança irá fazer a representação da letra inicial do seu nome; <b>3)</b> Após a letra feita, cada criança irá fazer o seu autorretrato utilizando os materiais que esta quiser (lápis ou canetas).	